

SAIDS BAIXO QUE A COISA TÁ FEIA

(2ª versão)



PETRÓPOLIS/RJ – Agosto/2006

“SAIDS BAIXO QUE A COISA TÁ FEIA”

(2ª versão)

APRESENTAÇÃO

O presente texto teatral foi escrito por iniciativa da coordenação e equipe de estagiários e voluntários do Programa Disque-AIDS/Unimed^() de 1995, com vistas a produzir um material didático especialmente dirigido ao público jovem, para apresentação na II Mostra de Trabalhos Científicos da Faculdade de Medicina de Petrópolis, em agosto do mesmo ano.*

A intenção de escrever e encenar uma peça de teatro foi consenso no grupo e, a partir de algumas idéias iniciais, foi possível a redação de um esboço, com definição dos personagens centrais, ambientação, roteiro, diálogos e monólogos básicos.

Esse material foi submetido à equipe, que então desenvolveu um trabalho de criação coletiva sobre o texto original, com enriquecimento e inserção de novas falas, redefinição do perfil de cada personagem, acréscimo de todas as informações técnicas, trilha sonora e ambientação da história.

*A partir do sucesso da primeira apresentação, foram feitas mais três apresentações que permitiram ajustes no texto, culminando com a publicação e registro da **1ª versão** no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro/RJ, em 13/05/1996, sob o nº 111.641, Livro 166, Folha 407.*

*Desde então, com mais de uma centena de apresentações realizadas em Petrópolis, o processo de criação coletiva sobre o texto original teve continuidade, culminando com a conclusão desta **2ª versão** (registrada no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro/RJ, em 11/08/2006, sob o nº 384.828, Livro 714, Folha 488), contendo as várias adaptações efetuadas ao longo de todos esses anos.*

O objetivo é que o presente material possa ser utilizado por outros grupos teatrais de todo o país, interessados em encená-la na íntegra ou adaptada à realidade de cada local.

As adaptações que exijam modificações no conteúdo do texto deverão ter o cuidado de não comprometer as informações técnicas constantes da obra, de modo que a autorização para a montagem estará na dependência de apreciação prévia da proposta pela Coordenação do Projeto.

Em toda e qualquer montagem deverão ser mantidas as referências em relação à origem e autoria do texto original, com comunicação formal e periódica à Coordenação do Projeto, para registro da abrangência e penetração do trabalho.

Qualquer montagem futura da peça deve ser obrigatoriamente realizada com adaptações e sob supervisão do Programa de Controle de HIV/Aids local, para garantia da adequação das abordagens e atualização das informações técnicas, porventura defasadas pelo tempo transcorrido desde esta última versão.

Petrópolis/RJ - Agosto/2006

Miguel Abud Marcelino

Coordenador do Projeto

^(*) Disque-AIDS/Unimed, programa oficial do município para esclarecimento de dúvidas sobre AIDS e DST por telefone, em funcionamento desde 1989, como resultado de parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, Faculdade de Medicina de Petrópolis e Unimed Petrópolis.

“SAIDS BAIIXO QUE A COISA TÁ FEIA”

(2ª versão)

PROMOCÃO

- **Programa Municipal de DST/AIDS** - Secretaria de Saúde / Prefeitura Municipal de Petrópolis/RJ
- **Faculdade de Medicina de Petrópolis** (Centro de Capacitação em Saúde Coletiva - CECOL)

APOIOS

- Programa Nacional de DST & AIDS - Ministério da Saúde
- Fundação de Cultura e Turismo Petrópolis - PMP
- Secretaria de Educação - PMP
- Centro de Capacitação em Educação Frei Memória
- Unimed Petrópolis
- Assessoria de Comunicação da PMP - ASCOM
- Faculdades Arthur de Sá Earp Neto - FASE
- Associação Petropolitana Interdisciplinar de AIDS (API-AIDS)
- Grupo Assistencial SOS VIDA
- Projeto Sorriso

PATROCÍNIO

- Programa Nacional de DST & AIDS - Ministério da Saúde
- Unimed Petrópolis
- Faculdades Arthur de Sá Earp Neto - FASE

“SAIDS BAIXO QUE A COISA TÁ FEIA”

(2ª versão)

COORDENAÇÃO E DIREÇÃO (1ª e 2ª versões)

Miguel Abud Marcelino ⁽¹⁾

ARGUMENTOS

1ª versão

Marco Otílio Duarte Rodrigues ⁽²⁾
Miguel Abud Marcelino ⁽¹⁾
Elisa Vasconcellos Appolinário ⁽²⁾
Ivan Leonardo A. França e Silva ⁽²⁾

Sandra Mara Evangelisti Farah ⁽²⁾
Mônica Resende Padilha ⁽²⁾
Mônica do Carmo Assumpção ⁽⁵⁾
Jean Carlo de Moraes Camilo ⁽²⁾

2ª versão (atual)

Miguel Abud Marcelino ⁽¹⁾
Agnaldo Rodrigues da Silva Jr. ⁽⁴⁾
Alex Valle Ladewig ⁽²⁾
Alexandre Luis Candu ⁽⁶⁾
Alexandre Pereira Rabelo ⁽²⁾
Ana Maria da Cunha Ferreira ⁽⁴⁾
André Luiz de Almeida Triani ⁽²⁾
César Leandro Terra Brito ⁽²⁾
Cláudia da Silva Pires ⁽²⁾
Cristiane Carius de Oliveira ⁽²⁾
Daniel Alexandrino Gonçalves ⁽⁴⁾
Daniel Elias Coelho Argolo ⁽²⁾
Daniel Falconi ⁽⁴⁾
Dayane Mitiko Otino ⁽⁴⁾
Diogo Amaro Domingues de Oliveira ⁽⁴⁾
Diogo Peres da Silva ⁽⁴⁾
Eduardo Ferreira Teodoro ⁽⁴⁾
Elisangela Resende Lessa ⁽²⁾
Fábio Barbosa Gonçalves ⁽²⁾
Fábio Oliveira de Freitas ⁽⁴⁾
Frederico Saddi Teixeira ⁽²⁾
Gabriel Silva Pereira Bessa Couto ⁽⁴⁾
Gabriela Cordeiro de Mello ⁽²⁾
Gecimara Aparecida Hybner ⁽²⁾
Gibran Younes Rahhal ⁽²⁾
Gielle Karen Betezek Rodrigues ⁽²⁾
Guilherme Antunes Sargentelli ⁽³⁾
Gustavo Chater Taleb ⁽²⁾
Hélio Muniz de Souza ⁽²⁾
Idálio José Dalcero Júnior ⁽⁶⁾
Ivanildo Silva ⁽⁶⁾
Ive Maia Piassi ⁽²⁾
Joseane Esch Neves ⁽⁶⁾
Kenny J. Coutinho Mattos ⁽²⁾
Leonardo Zacharias Gonçalves ⁽²⁾
Lívia Gomes Hanna Salim ⁽⁴⁾

Loreza Altoé Nicoli ⁽²⁾
Luciana Maia Nicodemus ⁽²⁾
Luciana Soares Cesar ⁽²⁾
Luiz Arnaldo Magdalena Pereira ⁽²⁾
Luiz Carlos de Araújo Pimentel ⁽²⁾
Marcela Damian Tostes ⁽²⁾
Marcelo da Costa Maia ⁽²⁾
Marcelo Pinto de Amorim ⁽²⁾
Márcio Derício Noronha ⁽²⁾
Mariangeli de Freitas ⁽²⁾
Mariene Rodrigues Amorim ⁽⁴⁾
Mateus da Silva Torres ⁽⁴⁾
Mônica Busato Ribeiro ⁽²⁾
Narayana Napoli Machado ⁽⁴⁾
Norberto de Sá Neto ⁽²⁾
Patrícia do E.S.M. Oliveira ⁽²⁾
Philipp Rosa de Oliveira ⁽²⁾
Rafaela Arcoverde Ferreira ⁽⁴⁾
Raquel Carvalho de Almeida ⁽²⁾
Raquel Cristina Maia ⁽²⁾
Raquel Montenegro F. Rodrigues ⁽²⁾
Renata do Amaral Nogueira ⁽²⁾
Ricardo Paiva ⁽⁶⁾
Roberta Affonso G. Justen ⁽⁴⁾
Roberta Pessôa de Campos ⁽²⁾
Roberto de Carvalho ⁽⁶⁾
Roberto Augusto de Pádua Júnior ⁽⁴⁾
Rossana Priscyla F. de Lisbôa ⁽²⁾
Rubem Guilherme F. Nascimento ⁽⁴⁾
Sabrina de Paula Pontes ⁽⁴⁾
Sabrinna Machado de Freitas ⁽⁴⁾
Thalita Ferreira Teodoro ⁽⁴⁾
Thiago Henrique Tondineli ⁽²⁾
Vinícius Rodrigues Correa da Silva ⁽⁴⁾
Virgínia Pereira de Souza ⁽²⁾

(1)	Coordenador do Projeto, Professor da Faculdade de Medicina de Petrópolis e Médico do PM-DST/AIDS
(2)	Ex-aluno(a) da Faculdade de Medicina de Petrópolis..
(3)	Ex-aluno e ex-professor da Faculdade de Medicina de Petrópolis
(4)	Aluno(a) da Faculdade de Medicina de Petrópolis
(5)	Voluntária e membro da Associação Petropolitana Interdisciplinar de AIDS (API-AIDS)
(6)	Voluntário(a)

ÍNDICE

	PÁGINA
Apresentação	2
Promoção, Apoios e Patrocínio	3
Coordenação, Direção e Argumentos	4
Texto	6
Notas e endereços para correspondência	27
Anexos (painéis)	28

SAIDS BAIXO QUE A COISA TÁ FEIA

CENÁRIO

A peça se passa na sala de uma república de estudantes, representada em um único cenário.

PERSONAGENS

Empregada	= MARIA
Estudante	= MERIJANE (apelido: MÉRI)
Estudante	= GRACINHA
Estudante	= AUGUSTO CESAR (apelido: CESINHA)
Estudante	= RUBENS DAMIÃO (apelido: VEIUDO)
Estudante	= GENÉSIO ALBERTO (apelidos: GG PEGA TODOS e NESINHO)
Vendedor	= TUFIK
Comentarista	= (De preferência um profissional de saúde)

1ª MÚSICA

A música inicia-se com o cenário em “black out”. Um foco de luz ilumina o centro do palco por 5 segundos, onde há 2 cadeiras. Numa delas está sentada a empregada – MARIA. Os demais atores vão entrando, um a um, e se posicionando na mesma cena, como se estivessem posando para uma foto. Cada personagem entra no escuro e passa a fazer parte da foto quando o foco de luz se acende por 5 segundos. Desta forma, além da MARIA, entram em cena, nesta ordem: GRACINHA (senta-se ao lado da MARIA), CESINHA, GENÉSIO, MERIJANE E VEIUDO. Após a entrada do último, o foco de luz pisca três vezes e volta a ficar tudo escuro para a saída dos personagens. Esse “black out” final dura 10 segundos, tempo suficiente para todos saírem de cena e o COMENTARISTA entrar e sentar-se no lugar onde estava a MARIA. A música é mantida, reduzindo-se gradualmente o volume no momento em que o COMENTARISTA se levanta e dirige-se para o público.

CENA 1 = COMENTARISTA

COMENTARISTA = Nos dias de hoje, ser jovem significa viver intensamente. Não há tempo a perder e todos querem viver cada minuto como se fosse o último de suas vidas. Para muitos não há contas a pagar e filhos para criar, somente estudo; para outros o emprego é inevitável, porém, para todos, sem exceção, a juventude é uma grande festa. Namorar, azarar, zoar, botar pra quebrar. Isso mesmo, este é o lema: botar pra quebrar!

Mas hoje existe um vilão, que veio cortar o barato de todos nós: a AIDS. A AIDS se coloca diante de nossos olhos como um monstro indomável contra o qual nossas forças ainda são bastante limitadas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, são milhões de pessoas infectadas em todo o mundo – homens, mulheres e crianças.

Mas será que é tão difícil assim evitar essa disseminação ?

Há muito tempo atrás, alguém teve a brilhante idéia de inventar uma capa protetora para o pênis. Inicialmente, ela era feita de tripa de carneiro. Hoje, passou por vários aperfeiçoamentos e se chama camisinha, que todos conhecem.

Mas será que os jovens se protegem ? Será que eles usam camisinha ? Vocês se protegem ? Vocês usam camisinha ? Vocês fazem sexo seguro ?

(GG entra em cena respondendo ao questionamento do comentarista, que sai vagarosamente pelo outro lado do palco)

CENA 2 = GG, GRACINHA, MERIJANE E MARIA

GG= Eu faço. Ah! Mas com a Gracinha, com a Gracinha é diferente. Quando vou gozar, eu tiro fora. A Gracinha é minha namorada. Três anos de namoro e dois anos morando juntos aqui nesta república. Nós e mais três. Um período de muito amor..... *(faz um gesto insinuante)* e sexo; compreensão *(repete o gesto)* e sexo; carinho *(repete de forma ainda mais insinuante)* e muuuuuuuuuu sexo. Menina boa, nos dois sentidos. Nasceu lá numa cidadezinha do interior do Mato Grosso. O nome eu não me lembro, aliás, nem sei se tem no mapa. Gracinha é aquela menina que todo homem gostaria de ter. Não reclama quando eu chego tarde em casa. Não reclama do meu bafo de bebida, nem do meu cheiro de cigarro. É meiga, ingênua e o melhor, acredita em tudo o que eu falo. Um dia a gente vai se casar, mas para isso, falta grana. Eu, modéstia à parte, sou um cara muito estudioso e trabalhador. Profissão? Estudante e empresário. É! Mas isso é *pra* galera aqui da república, porque na verdade eu trabalho mesmo é como michê, garoto de programa, sabe? Mas a Gracinha nem sonha. Eu me chamo Genésio Alberto, mas para eles, os meus clientes, sou o “GG pega todos”. Com eles, eu uso camisinha na maioria das vezes....., ou melhor, raramente eu uso camisinha. Mas, *pra* todos os efeitos, se alguém me perguntar: e aí Genésio, tá usando camisinha? Eu digo que sigo a filosofia da galinha: cuido bem do meu pintinho, né?

(Gracinha entra em cena)

GRACINHA = Oi amor !!!

GG = Ih, Gracinha! Não vem não. Justo hoje que eu tenho aquela convenção importantíssima no Maracanãzinho, aquela Maria fofqueira não passou a minha camisa.

GRACINHA = No Maracanãzinho !!?? Não acredito! O meu namorado no Maracanãzinho?! Amor, posso ir com você?

GG = *(Desconversa)* Não, hoje não Gracinha. Não dá, porque só pode entrar com credencial. Além do mais, você tem que terminar de bater aquele trabalho *pra* mim, né?

GRACINHA = *Pô* Genésio, eu já bati mais da metade do trabalho e você sabe que eu sempre quis ir com você numa dessas convenções, né?

GG = Ô Gracinha, quebra o galho!!! Eu tenho que entregar na 2ª feira, *pô*. E, além do mais, agora que você já começou a digitar com a sua letra *(em tom irônico, fazendo sinal de digitação com os dedos)*, tem que continuar, né?

GRACINHA = Digitar com a minha letra? Deixa de ser cara-de-pau Genésio *(em tom de quem levou a brincadeira na esportiva)*. Mas tudo bem, eu vou digitar o resto do trabalho, mas só se me prometer que da próxima vez vai me levar com você.

GG = Ah Gracinha claro que eu prometo. Você sabe que você é a nora que mamãe pediu a Deus, não é?

GRACINHA = Ih Genésio!!! Qual é, hein? Deixa de onda! Eu só vou fazer isso *(em tom romântico)* só porque você é bonito, ...fiele nunca ficou com ninguém além de mim, né?

GG = *(Engasga)* Claro que não Gracinha, qual é? Que papo é esse agora? Até parece que você não me conhece!?! *(Dá uma disfarçada e muda de assunto)* Mas Gracinha, sabe mesmo o que eu quero agora?

GRACINHA = O que Nezinho?

GG = Adivinha Me deu uma vontade louca de acampar....*(fala de forma insinuante do outro extremo do palco)*.

GRACINHA = Você está louco? Acampar no meio da semana?

GG: Sabe o que é? É que estou começando a "armar a barraca". *(com um ar sedutor, abraça a Gracinha)*

GRACINHA = Ih, Nezinho!! De novo? Mas, você é impossível! Insaciável!

(Merijane entra em cena e interrompe o galanteio do GG)

MERIJANE = Oi, Genésio! Oi, Gracinha! Atrapalhei alguma coisa? *(GG disfarça a sua excitação)*

GG = NNNAAAAOOOO Merijane, imagina!!!

MERIJANE = Mas vocês estavam assim tãoquentes! *(Insinua ter percebido que o GG estava excitado)*.

GG = *(Irônico)* É, mas já passou.....

GRACINHA = Merijane, que cara é essa ? Parece até que você viu um passarinho verde!

GG = Pelo jeito ela viu foi outra ave! (*faz gesto para o público sugerindo o tamanho da "ave" vista por ela*)

MERIJANE = Verde não meu bem. Amarelinho. E *pra* falar a verdade, passarinho é pouco. Digamos era assim um *boing*. Isso mesmo, um *boing*, lindo, maravilhoso!

GRACINHA = Méri, você não tem jeito mesmo! Mas, quem era ele ?

MERIJANE = Ora meu bem, era o Ivonaldo !

GRACINHA = Ivonaldo ? Mas não era o Edu ?

GG = Eu pensei que fosse o Antonio Carlos !?

MERIJANE = Ih, gente ! O de ontem ? O da semana passada ? Passaram.....

GRACINHA = *Ué!*? Mas, quando foi que você conheceu esse Ivonaldo ?

MERIJANE = Ah... faz exatamente uns 40 minutos. Mas sabe ? Foi aquele negócio de pá, pá e pum, no cantinho da garagem, com pouca conversa e *muuuuuta* ação.

(*Maria entra em cena espanando os móveis e prestando atenção na conversa*)

GG = Mas você desceu ainda há pouco !?

MERIJANE = Pois é ! Eu desci, vi e gamei! Gente, é o carteiro. Como é que eu nunca tinha reparado aquele macho entregador de cartas ? Agora é definitivo, estou realmente a-pai-xo-na-da.

GRACINHA = Nossa Méri, eu fico impressionada! Você troca de homem como quem troca de roupa !?

MERIJANE = Ih Gracinha, que absurdo!!!. Eu troco *muuuuuito* mais de homem do que de roupa. São artificios femininos meu bem, qualquer dia eu *te* ensino.

MARIA = (*Volta-se para a platéia e comenta*) Essa aí, dá mais que chuchu na serra.

MERIJANE = O que foi que você disse aí Maria ?

MARIA = Nada não. Eu falei que tem chuchu na panela.

MERIJANE = Olha aqui, você está é com inveja do *tcham* da gostosona aqui! Eu não tenho culpa se o seu chuchu não dá *pra* nada meu bem e o meu (*aponta para toda a platéia*) dá para alimentar um batalhão.

MARIA = Eu, hein ? Esconjuro (*benze-se*).

(*Ao final do diálogo com Merijane, para espanto de todos, Maria começa a passar álcool nas mãos e antebraços. Gracinha então lhe pergunta*)

GRACINHA = Maria, o que é que você está fazendo ?

MARIA = *Ocês* tão com "*pobrema nas vista*" ? Tô me desinfetando, *ué* !

GRACINHA = Desinfetando ? Por que Maria ?

MARIA = Ai, ai, ai, ai, ai. Bem que eu falo, *ocês* são estudantes mas não passam de um bando de desinformados. Pois eu vou contar *pro cês*. (*se aproxima deles em tom de fofoca*) Sabe aquela biscate do 501 ? Pois é, a Creuza do 905 falou *pra* Jurema do 304, que falou *pra* mim, que ela pegou a "mardita".

GRACINHA = Que maldita Maria ?

MARIA = "*AIDIAS*", minha filha, "*AIDIAS*".

GRACINHA = Que *AIDIAS* Maria ? Não é *AIDIAS*, é A-I-D-S.

MARIA = Mas como não é ? Eu vi o repórter da televisão falando. E a Jurema me contou (*Sai de cena com a Gracinha lhe explicando a respeito*)

GG E MERIJANE = (*Em tom de preocupação, voltam-se para o público e interrogam, um de cada vez*) AIDS ?

(*Ambos se dirigem para a frente do palco e se abaixam para a entrada do Painel da AIDS - Anexo 1, ao som do próximo fundo musical.*)

2ª MÚSICA

(*GG e Merijane permanecem em cena durante mais ou menos 1 minuto. As luzes se apagam, os dois saem e o Painel da AIDS é retirado. Um foco de luz se acende, interrompe-se a música e o Cesinha está posicionado no centro do palco para o seu monólogo*)

CENA 3 = AUGUSTO CESAR

AUGUSTO CESAR = Eu sou o Augusto Cesar, Cesinha pra galera aqui de casa. Eu acho que sou o cara mais normal desta república, ou o mais careta, como costumam me chamar. Mas, apesar de ser um cara novo e de ter esta aparência tranqüila, tenho uma história já bastante complicada. Vivi muitas dificuldades, mas aprendi muito nesses últimos anos. Aprendi a dar um valor enorme à vida. Eu tenho 23 anos. Aos 17, vivi minha primeira paixão, a Carol. Ela era uma garota incrível, com alegria de dar inveja a qualquer um. No Natal de 2002, ela sofreu um acidente grave, perdeu muito sangue e precisou receber uma transfusão. Mas Carol era uma garota forte, cheia de vida; tirou isso de letra e em pouco tempo voltou às suas atividades normais. Tudo ia bem, até que um dia ela acordou com uma forte dor de cabeça. Nós a levamos correndo ao hospital e lá os médicos disseram que ela tinha uma grave doença no cérebro. Foi aí que descobriram que aquele sangue, aquele maldito sangue que havia salvo sua vida, estava contaminado com o vírus da AIDS. Hoje eu não tenho mais a Carol, ela se foi. Como éramos namorados e nunca transamos de camisinha, acabei me infectando também. No começo foi um inferno, eu achava que ia morrer a qualquer momento. Felizmente percebi que as coisas não são bem assim. Descobri que dá para viver bem, mesmo tendo esse maldito vírus no corpo. Acho que aprendi a conviver com minha nova situação, a de portador assintomático. E o mais importante: vi que ainda posso ter uma vida normal e ser feliz, até porque, era isso o que a Carol mais queria, que eu fosse feliz. Mas, o mais difícil disso tudo, até mesmo que o medo da própria AIDS, é a saudade que eu sinto da Carol.....

3ª MÚSICA

(*Imediatamente, após a última frase do monólogo, entra a música e o Cesinha permanece em cena, de cabeça baixa. Após mais ou menos 30 segundos, acendem-se as luzes e a música cessa, iniciando-se a cena seguinte*)

CENA 4 - AUGUSTO CESAR, VEIUDO, MARIA

AUGUSTO CESAR = (*Levanta a cabeça e volta a se dirigir para o público*) A galera aqui da república não tem a menor idéia da minha situação. Eu divido o quarto com um cara que se droga pesado. Eu vivo falando para ele sobre os riscos, mas ele nunca me escuta.

(*Veiudo entra em cena cantarolando, ao som de um “Walkman”*)

AUGUSTO CESAR = E aí Veiudo, como é que foi a aula ?

VEIUDO = Hein ? Hein ? (*grita, sem tirar o “walkman” do ouvido*)

AUGUSTO CESAR = (*Pergunta mais duas vezes. Como não tem resposta, sai de cena esbravejando*)

VEIUDO = (*Tira o “walkman” e fala com voz arrastada, dirigindo-se ao bicho de pelúcia - Bob Marley - sobre uma mesa, do outro lado do palco*)

Ih, aí o cara... A gente dá a maior atenção pro cara, aí. Viu só Bob Marley ? Dei a maior atenção pro magrinho e ele foi embora assim, sem mais, nem menos. Eu acho que ele tá doidão. O que é que há Bob Marley ? O que foi ? Tá me recriminando também ? (*Dirige-se para a platéia*) Às vezes eu tenho a impressão que tá todo mundo me recriminando. Só porque eu tomo uns picos na veia com a galera do mau ? Pô aí, tomar pico é a maior viagem, aí. Quando eu tomo pico, tudo é belo, tudo é amarelo. Vai vindo aquela onda enorme, que vem chegando, chegando, chegando, até que

BUUMMM! Pô aí, é aquele pancadão na cabeça. Dá a maior *deprê*. Aí não tem jeito, a gente tem que tomar outra, outra e mais outra *pra* ver tudo amarelo de novo, né? Pô, aí, a galera do mau, aí, maior viagem. Vocês sabem há quanto tempo a galera tá junta? Cinco anos, aí. No início a gente era uns dez. Agora só tem oito no pedaço. Teve um que bateu com as botas, mudou *pro* andar de cima há uns quatro meses. Dizem que o cara morreu de falta de ar, aí. Mas *pra* mim, eu acho mesmo que ele deu bobeira na dose. O cara cheirava todas, até farinha de trigo. Fumava mais que uma chaminé; até as plantas da casa ele fumava; nem pé de alface da geladeira escapava. Até as samambaias da casa fugiam dele! E também se picava legal, aí. Vivía no limite da viagem. Bobeou, dançou, aí. Mas nós ainda estamos aí, numa boa.

(Veiudo permanece em cena, sentado, curtindo seu som no walkman e soprando bolinhas de sabão numa arqola)

MARIA = (Entra em cena toda paramentada, com botas e luvas de borracha, touca, máscara, capa de chuva transparente. Abaixa a máscara e dirige-se para o público)

Ai minha nossa Senhora do Perpétuo Socorro, assim não dá, assim não dá. Isto aqui tá uma espelunca. Eu não agüento mais. Desde que aquela biscate lá de cima pegou *AIDIAS* eu não tenho mais sossego. Estou a-pa-vo-ra-da, tenho medo até de respirar por aqui. Lá fora então, me borro toda. Elevador? Nem morta!! Eu joga uma corda pela janela, mas nesse elevador eu não entro. Por que *ocês* estão me olhando desse jeito? É por causa da minha roupa? Eu explico. Comprei sim, essas botas de borracha, roupa isolante, luvas. Deixa de ser besta *sô*, eu quero é me "*potregê*". Mas, ai meu pai eterno, será que isso tudo "*potrege*", mesmo?

Olha gente, não que eu seja fofoqueira, muito pelo contrário eu "o-d-e-i-o" fofoca, mas vou contar uma coisa *procês*: trabalhar em casa de estudante é uma tristeza. Na verdade é uma fartura sabe? "*Farta*" de tudo. E na geladeira então? Parece *inté* o início do mundo, só tem água e luz. É uma pobreza só. E a bagunça? Se não bastasse, ainda me põem esse bicho feio no meio da sala de visitas (**aponta para o "Bob Marley" que está sobre a mesa**). Se bem que de bicho feio a casa está cheia, não é Veiudo? (**Veiudo balança a cabeça concordando com o comentário, sem nem saber do que ela está falando**).

Ah, mas a vida da Maria não é só essa "*desgraceira*" toda não. Eu tenho aqui na sala o alento *pras* minhas faxinas: a foto deste cantor lindo aqui (**aponta para um poster do Cheguevara que se encontra ao lado da mesa da sala**). Por que *ocês* tão me olhando desse jeito? Não acredito que *ocês* não tão conhecendo? Vou cantar um sucesso dele que toca todo dia na rádio: "*Você é luz, é raio, estrela e luar, manhã de sol, meu iaiá, meu ioiô...*". Gente, é o Wando, só que tá de barba. Nossa gente, eu sou tão fã desse homem, que se eu fosse num show dele, eu acho que jogava todas as minhas calcinhas *pra* ele..... Mas deixa eu continuar minha faxina, por que afinal é só isso mesmo que sobra *pra* essa Maria aqui, né?

(Maria, fazendo faxina, descobre no chão uma seringa usada. Pega a seringa com ar de espanto, examina, cheira e pergunta alto) Ai meu Deus do céu! O que é que esta "*Xiringa*" tá fazendo aqui? Tem alguém doente aqui em casa? Ai, não é possível, será que tem alguém com *AIDIAS* aqui?

VEIUDO = (levanta-se, pega a seringa da mão da Maria e esbraveja)

Pô Maria, tira essa mão cheia de dedos do meu objeto do desejo. Esta aqui é minha (*cita o nome de uma musa do momento, em destaque na mídia*); é minha "*eguinha pocotó*". Além do mais, só tenho esta aqui e a galera do mal tá contando com ela.

MARIA = *Ocê* tá se drogando, né cara? Eu bem que desconfiava. Essa sua cara de peixe morto nunca me enganou.

VEIUDO = *Pô* Maria. Qual é? Quem te falou? Aposto que foi a Madalena?

MARIA = O quê? *Ocê* tá de *terecoteco* com a biscate do 501?

VEIUDO = *Pô*, aí. Maior gatinha! Você já viu a *buzanfa* dela?

MARIA = (Passa a falar sem parar) E eu por acaso fico olhando *pra buzanfa* dos outros? Me respeite, viu?

Ai meu Deus do céu! *Ta contaminado* também. Escuta aqui seu Rubens Damião, de hoje em diante não lavo, não passo, não arrumo mais nada *procê*, nem que me implore de joelhos. Eu quero *ocê* bem longe de mim, tá entendendo? Se chegar perto, *ocê* vai ver do que esta Maria de Fátima da Penha é capaz. Eu invoco os meus santos e rodo a baiana, *ocê* vai ver.

(Augusto Cesar entra em cena)

AUGUSTO CESAR = O que está acontecendo aqui? Está dando para ouvir a gritaria lá da rua. E o que é isso, Maria? O que você está fazendo com essa roupa?

VEIUDO = *Pô* aí, eu acho que a Maria tá doidona, acho que ela fumou maconha estragada.

MARIA = Cala essa boca seu catinguento. (*dá-lhe uma vassourada*)

Cesinha meu filho, *ocê* é o único que tem juízo aqui nesta casa. Eu conto o que tá acontecendo. Acontece que descobri que esse traste do Veiudo, além de estar furando as *veia toda* para usar "*tóchico*", anda subindo lá no quinto andar *pra "furunfã"* com a biscate do 501, que tá com "*AIDIAS*".

AUGUSTO CESAR = É sério Veiudo ?

VEIUDO = IIIhh, cara! A Maria viajou na maionese....., eu acho que ela *tá* com diarreia cerebral.

MARIA = Diarreia cerebral quem *tá* é a senhora sua mãe seu "*xexelento*". (*ameça-o de novo com a vassoura*). É verdade sim, Cesinha. Eu juro. Eu já disse que não toco em mais nada dele. E tem mais, vão tratando de desentulhar o banheiro de empregada, porque na privada onde esse traste senta, eu é que não ponho a minha *buuunda* (*grita*) .

AUGUSTO CESAR = (*Carinhosamente, coloca a mão no ombro da Maria e ambos saem de cena com ele explicando como se dá a transmissão, baixando gradualmente o tom da voz*). Calma, Maria, vem comigo que eu *te* explico tudo. Em primeiro lugar, você não precisa deste monte de roupas para se proteger da AIDS. AIDS não pega assim, não. Só pega se transar sem camisinha ou pelo contato com sangue de alguém que tenha o vírus.

CENA 5 - VEIUDO, GRACINHA E MERIJANE

(*Gracinha entra em cena preocupada, pega o calendário que se encontra sobre a mesa e confere. Sua preocupação nitidamente aumenta após conferir as datas. Logo em seguida entra Merijane, toda empolgada*).

MERIJANE = Gracinha, olha esta pulseira que o Ivonaldo me deu.

GRACINHA = (*Demonstrando impaciência e indiferença ao mesmo tempo*) Um pouco escandalosa, né Méri ?

MERIJANE = Nossa Gracinha ! Que mau amor é esse ? Estou aqui toda contente, mostrando o presente maravilhoso que o Ivonaldo me deu e você vem com esse balde de água fria ?

GRACINHA = (*Se redimindo*) Ai! Desculpa amiga, é que eu não estou bem hoje.

MERIJANE = Mas o que foi Gracinha ?

GRACINHA = Ai Méri, eu estou muito preocupada.

MERIJANE = Mas então conta Gracinha, o que está acontecendo ?

GRACINHA = Não dá Méri, é uma coisa muito pessoal e olha só (*aponta para Veiudo, deitado no sofá*), aqui em casa a gente não tem nem privacidade. Não dá *pra* falar, né ?

MERIJANE = Isso eu resolvo. (*Voltando-se para Veiudo*) Veiudinho meu amor, dá uma licencinha *pra* gente, dá ? É papo de mocinha. Vai dar uma voltinha, vai.

VEIUDO = Ai, que saco! Não dá *pra* ter sossego aqui. (*Sai de cena resmungando e, logo em seguida, cantarolando e dançando vagarosamente*) eu vi gnomo eu vi duende....

(*Merijane e Gracinha sentam-se nas duas cadeiras posicionadas no centro do palco*).

MERIJANE = Agora senta aqui Gracinha. Conte-me tudo, não esconda nada. O que está acontecendo ?

GRACINHA = Sabe o que é Méri ? A minha menstruação está atrasada.

MERIJANE = O quê ? Você *tá* falando sério ?

GRACINHA = Está atrasada 15 dias.

MERIJANE = Quinze dias ? Mas você não transa de camisinha com o Genésio ?

GRACINHA = Não.

MERIJANE = Mas como não Gracinha ?

GRACINHA = *Pô*, ele não gosta. Vive falando que é igual a chupar bala com papel. Não vou ficar insistindo, né ? Além do mais, a gente já namora há 3 anos.

MERIJANE = Que é isso Gracinha ?! Tempo de namoro hoje em dia não tem nada a ver. Quem garante que o Genésio é fiel a você ?

namorar aquele cachorro do Genésio Alberto ?! *(pausa) Épa! Péra* aí Jurema. *(Olha para os lados)* Ih!! Vou ter que desligar porque *tá* chegando alguém. Outra hora eu *te* ligo *pra* botar as *fofoca* em dia. Um beijo. *(Desliga rapidamente, mas ainda assim é surpreendida pelo Genésio Alberto, que entra falando ao telefone com um cliente, a princípio sem perceber a presença da Maria)*

CENA 7 - GG e MARIA

GG = Então está marcado, Carlão. Três horas. Que é isso, Carlão ? Alguma vez eu já furei com você ? *Tá...tá...*então até mais. Um beijo, *(GG percebe a presença de Maria)*quer dizer: um abraço.
E aí Maria ? Pendurada no telefone de novo ? Não tem mais o que fazer não ?

MARIA = OOOOiii, Genésio Alberto!! *(Com ar de deboche)*. Eu é que pergunto. Como é que foi a sua reunião importantíssima no Maracanãzinho ?

GG = Que isso ? Desde quando eu, Genésio Alberto, tenho que dar satisfação da minha vida *pra* uma empregadinha ? E ainda mais, vestida ridícula desse jeito ?

MARIA = Empregadinha ? *Drobe* sua língua; secretária do lar. E tem mais, já *tô* no sindicato, viu ?

GG= *(Com ar de deboche)* Já estou imaginando, aquele bando de "secretárias do lar", reunidas: "Amigas, *têmo* que reunirmos *pra* resolvê os *pobrema da crasse*". Me poupe vassala.

MARIA = *(Com cara de desprezo)* Besta !!! Ah! E tem outra novidade, entrei *pro Crube* da leitura.

GG = *(Com ar de deboche)* Ah é ? Aprender a falar não bastou, não ? E o que é que você anda lendo por aí ? Aposto que é só *fofoca*.

MARIA = É, alguém tem que ler alguma coisa nesta casa, os livros *tudo mofa* na estante. Mas olha, cala a boca que eu vou ler uma manchete super legal *procê*: "GG pega todos ataca outra vez".

GG = *(Assustado)* O que é isso Maria ? Onde foi que você arranjou isso ? *(Maria bate a revista contra o peito do GG)*

4ª MÚSICA

(inicia bem baixinho e vai aumentando gradualmente ao longo da discussão)

MARIA = Na banca da esquina, queridinho. É uma foto sua bem numa revista de "*hó-mi-sexual*". E peladão. Quem diria, hein Genésio Alberto ? Botava tanta banca aqui em casa que eu até pensava que fosse *muuuuito* maior. Como é que você pôde fazer isso com a Gracinha, seu cachorro. Olha aqui Genésio Alberto, berimbau não é gaita não, a partir de hoje você vai ver com quantos paus se faz uma canoa.

GG = Maria, pelo amor de Deus, não conta isso *pra* ninguém, eu faço o que você quiser.

MARIA= A é, então vamos ver se você faz mesmo.*(pede para o Genésio Alberto dançar uma música que esteja nas paradas de sucesso)*.

GG= *(dança inconformado)*.

MARIA = Ah! Vamos lá GG, agora , beija meu pé *(ele obedece)*, isso, agora o outro *(ele beija novamente)*, isso, muito bem.
E *te* cuida, hein GG, porque se eu resolver botar a boca no trombone, coitado de você. Imagina só esta foto no mural da faculdade ?

(No refrão da música o som é elevado ao máximo e o GG fica andando de joelhos atrás da Maria, implorando para que ela não conte seu segredo para o pessoal da república. A música cessa repentinamente e GG fala)

GG = Maria, pelo amor de Deus, pára com isso. *Tá* chegando gente, depois a gente conversa. *(Amassa a revista e a esconde rápido)*

CENA 8 - TODOS + VENDEDOR

(Todos os demais personagens entram em cena, como se estivessem chegando da rua. Deverão entrar juntos, porém se portando naturalmente em cena, podendo inclusive improvisar algumas falas descompromissadas. Gracinha pode ir

mostrar algo para o GG, que deverá se manter com um semblante tenso, preocupado, ainda por conta da cena anterior com a Maria. Merijane pode entrar conversando e rindo alto com o Cesinha sobre algo que tenha acontecido com o Veiudo. Veiudo pode entrar com o seu walkman, curtindo um som e a Maria aproveita para espanar os móveis e coisas no gênero. De repente, a campainha começa a tocar insistentemente.)

MARIA = Gente ! Ocês estão com catarata, é ? Não "tão vendo" que a campainha tá tocando, não?

MERIJANE = Ah meu bem, a empregada aqui é você.

MARIA = Ah! Já sei. (*Senta-se confortavelmente, cruza as pernas e ordena de forma irônica*) Genésio Alberto, a porta.

(Sob o olhar atônito de todos, Genésio Alberto vai, cabisbaixo, abrir a porta. Entra então um mascate turco, com sotaque carregado, vestido de forma espalhafatosa, com uma bolsa enorme cheia de bugigangas)

TUFIK = (*Percorre rapidamente todo o palco, com todos os personagens espantados com a figura que adentrou a sala*) Com licença, com licença. (*pára num canto do palco e pergunta*) Posso entrar ? (*monta rapidamente uma mesinha, transformando-a numa banca de vendas, se apresenta e pede para que todos se sentem*)

Boa tarde a todos. Meu nome é Tufik. Eu ia passando e vi uma campainha à minha frente e não resisti. Pensei, vou tocar ... toco, não toco, toco, não toco, toquei. Que ótimo e vocês estão com muita sorte por eu ter tocado. Estou vendo que todos vocês são jovens e, tenho certeza, vão gostar muito do que Tufik está trazendo *pra* mostrar. Sentem-se, sentem-se, fiquem à vontade, façam de conta que estão em casa. Tufik só pede um pouquinho da atenção de vocês.

(Todos se acomodam, de modo que a banquinha do Tufik fique de um lado do palco e eles do outro. Neste momento os personagens estão representando a platéia e devem interagir com o Tufik, procurando responder às suas perguntas, de forma certa ou errada, mas sempre demonstrando curiosidade e interesse no que está sendo falado).

GG = É seu Tufik, mas aqui todo mundo é estudante, ninguém tem dinheiro não.

TUFIK = Não tem problema. Depois a gente negocia. Primeiro vou mostrar tudo sem compromisso. Se gostar compra, se não gostar também compra, porque Tufik não pode perder tempo, porque tempo é dinheiro. Eu trouxe um montão de produtos que vocês não vão resistir. O primeiro é este aqui Tchan! Tchan! Tchan! Tchan! Alguém sabe o que é isso? (*mostra a todos um pacotinho contendo uma camisinha*)

MARIA = Eu sei, é uma Sonrisal® !

TUFIK = Que isso minha filha? Que Sonrisal® da onde ?

MERIJANE = Ah! Eu conheço seu Tufik. É uma camisinha.

MARIA = Oferecida !!! Lá vem ela querendo fazer sucesso.

MERIJANE = Ai Maria ! Me esquece.

TUFIK = Isso mesmo. É uma camisinha. E vocês sabem pra que serve a camisinha ? Ela serve para colocar no "Braúlio", no "Bigulim", no "Pirulito", no pênis, para proteger na hora da relação. A camisinha vem dentro de um pacotinho. Cada pacotinho tem uma camisinha. E vocês sabem como tirá-la do pacotinho ? Não adianta falar: "sai camisinha, sai camisinha" (*faz um gesto de mágica*), que ela não sai. Você tem que abrir o pacotinho, só que não pode ser com a boca, senão você morde a camisinha. Ela não grita ai, mas fura. Por isso existe um *picotinho pra* você rasgar com a mão, assim (*demonstra como tirar a camisinha da embalagem*).

Olhem só, a camisinha tem um biquinho! Palmas para o biquinho da camisinha (*provoca a platéia, que participa*). E sabem pra que serve o biquinho da camisinha ? É nele que fica o material que o homem goza na hora da relação. Por isso é que, antes de colocar a camisinha, tem que tirar o ar da ponta, senão BUUUUM, estoura a camisinha, é claro (*em tom de gozação*). Mas, eu queria fazer uma demonstração pra vocês. Por acaso alguém aí tem uma banana, um pepino ?

MARIA = Eu tenho.

MERIJANE = Eu pego, eu pego. (*Traz uma banana e pergunta*) Esta aqui serve seu Tufik ?

TUFIK = Serve. (*Pede então à Merijane que a segure em posição vertical*). Vamos fazer de conta que a banana é "aquilo". Pra colocar a camisinha, "aquilo" tem que estar duro, senão, camisinha mole e pênis mole não se entendem (*simula a situação balançando o próprio corpo, todo molenga*). Primeiro a gente tira todo o ar da ponta, depois coloca a camisinha e (*dirigindo-se para a Merijane*) minha filha, isso aqui é só uma banana, pára de ficar virando os olhos como eu ia dizendo, depois que coloca a camisinha na ponta, vai desenrolando, desenrolando, até embaixo.

Pronto. Agora é só partir para o parque de diversões: montanha russa, chapéu mexicano *(sai rodopiando no palco, simulando estar andando em tais brinquedos)*, até que enfim ... ufa ... goza. *(faz cara de exausto)*.
Muito bem. E depois que a relação acaba ?

MERIJANE = *(dá um longo assobio e coloca a banana pra baixo, dando a entender que o pênis amoleceu)*

TUFIK = Não! Não! Não! Tá errado. Não pode deixar o pênis ficar mole. Tem que tirar antes, senão escorre tudo pra fora e não adianta nada ter usado camisinha. O pênis tem que ser tirado ainda duro. *(Segura a base da banana que está nas mãos da Merijane e simula estar retirando o pênis. Nisso, Merijane puxa mais rápido e ele fala)*. Minha filha, calma que isso não é um saca-rolhas. Tem que tirar bem devagarinho. Aí sim, depois, com cuidado, retira-se a camisinha do pênis, sem deixar escorrer o esperma que o homem gozou e ficou aqui dentro *(demonstra como se retira e mostra para o público o fundo da camisinha, como se já estivesse cheio de esperma)*. Aí é só dar um nó na abertura e jogar no lixo. Não pode usar de novo *(fala para a platéia enfaticamente)*. Usou uma vez, joga fora. Não me vai pensar em lavar e pendurar aquele montão de camisinhas no varal, que você vai ficar famoso na vizinhança *(brinca com a platéia)*.
Muito bem. O Tufik trouxe um montão de camisinhas pra vender pra vocês. Todas elas de muito boa qualidade.

GG = Ih, seu Tufik! Esse negócio de camisinha não tá com nada não. É um saco. É igual a chupar bala com papel.

TUFIK = Que chupar bala com papel o quê ?! A camisinha hoje é extremamente importante para proteger contra doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a AIDS e também para prevenir uma gravidez indesejada. Ela é fininha o suficiente pra não interferir no prazer e resistente pra não arrebentar na relação, tanto que ela estica bastante, olha só. *(Segurando a caminha nas duas extremidades, estica-a para que todos vejam)*.

GG = É seu Tufik, pode até ser, mas o “genesião” não cabe aí dentro não.

MARIA = *(Em tom irônico e musical)* Genésio Alberto, olha a propaganda enganosa

TUFIK = O quê ? Não cabe ? O que é isso ? Mania de grandeza é ? Pois, eu duvido que o seu “Genesião” seja maior do que a minha mão *(Enfia toda a mão direita dentro da camisinha, abrindo os dedos sem rompê-la)*.
Ah, ah! Não ? Pois então vamos comprar as camisinhas do Tufik.

MERIJANE = Seu Tufik. Olha, não é por nada não. Não que eu seja assim tão vivida, mas, eu já vi alguns assim..... maiores que a sua mão.

TUFIK = O quê ? Maior que minha mão ? Tem certeza ? *(Olha para o público com ar de espanto)*. Mas vai ser vivida assim no inferno, minha filha. Pois muito bem, então, duvido que já tenha visto algum maior que minhas duas mãos. *(Enfia a outra mão também dentro da camisinha e ainda bate palmas)*.
Ah, ah! Viu só ? Por essa vocês não esperavam. Então vamos lá, todo mundo comprando as camisinhas do Tufik.

VEIUDO = Espera aí seu Tufik. Não é pra me gabar não, mas, o “Veiudão”, quando tá doidão, não cabe aí dentro não.

TUFIK = O quê ? Im-pos-sí-vel ! Maior que minhas duas mãos ? Pois, muito bem ! Será que o seu “Veiudão” é maior do que a minha cabeça ? *(Num só golpe, com a ponta dos dedos joga pra trás a boina que tinha na cabeça e veste rapidamente, de cima para baixo, a camisinha, até a altura da boca, inflando-a com o ar expirado pelo nariz. Todos se alvoroçam com a cena. Em seguida, retira a camisinha com cuidado e volta a explicar)*

Agora quem tem a palavra aqui é o Tufik. Fica todo mundo dizendo que o "meu é compridão"... dá até para apanhar coco no coqueiro *(simula a cena)*; o "meu é grossão"... para andar tem que levar num carrinho de mão *(simula a cena)*. Vocês sabem o que acontece ? Muita gente não usa camisinha porque diz que ela arrebenta, que o pênis é muito grande e essas bobagens todas. O problema é que não sabem é usar direito a camisinha. Se ela for colocada corretamente, se for de boa qualidade, se for bem conservada, se estiver no prazo de validade, ela é bastante resistente e não arrebenta. A camisinha já vem lubrificada justamente pra facilitar na hora da relação. Mas, vamos supor que se queira usar algum lubrificante adicional, o que pode ser usado ?

MARIA = Ué, óleo de cozinha.

TUFIK = Que óleo de cozinha o quê !!! Tá maluca ?

VEIUDO = Ué, usa vaselina.

TUFIK = O quê ? Óleo de cozinha? Va-se-li-na ? Vocês estão loucos ? Não pode usar nem óleo de cozinha nem vaselina, nem nada oleoso, nunca. Tufik vai mostrar pra vocês uma coisa muito importante, pra não esquecer nunca mais. Eu preciso de dois voluntários.

MERIJANE = Eu vou, eu vou. Vem você também Gracinha.

GRACINHA = Não Méri. Eu não. Eu tenho vergonha.

TUFIK = Que vergonha que nada minha filha. É só uma demonstração. Pode chegar aqui.

(Enche bem a camisinha que tirou da cabeça, dá um nó na abertura e pede para que a Gracinha a segure) Muito bem. Agora Tufik coloca um pouquinho de gel lubrificante à base d'água na mão da moça e vai pedir pra ela ficar esfregando o gel na camisinha. **(Gracinha segue a recomendação)**

Enquanto isso Tufik vai encher outra camisinha novinha **(retira-a de um pacotinho novo)**, assim, e vai pedir pra essa outra moça, um pouquinho mais..., digamos,.... expansiva, segurar bem firme. **(Merijane segura a camisinha inflada).**

Agora Tufik bota na sua mão um pouquinho de va-se-li-na e vai pedir pra você fazer a mesma coisa que sua amiga está fazendo. **(Merijane passa a vaselina em volta da camisinha e em poucos segundos a mesma estoura, ao passo que com a da Gracinha nada acontece).**

Viu só ? Isto é pra vocês aprenderem. Nunca pode usar vaselina ou qualquer produto oleoso na camisinha, senão ela estoura. A Vaselina corrói o látex e aumenta os poros da camisinha. Mesmo se ela não arrebentar, o vírus da AIDS e outros germes que provocam doenças sexualmente transmissíveis podem passar pelos poros e infectar a outra pessoa.

Se quiser usar algum lubrificante adicional, tem que ser à base de água. O melhor é usar gel lubrificante, que tem várias marcas disponíveis no mercado. O importante é observar na embalagem se o gel lubrificante tem registro no Ministério da Saúde. Se tiver dúvidas, olhe a composição do produto; não pode ter qualquer substância oleosa, em hipótese alguma. **(é recomendável que exemplifique citando o nome de alguns produtos nessa linha existentes no mercado e aprovados pelo Ministério da Saúde).**

Agora, Tufik tem uma coisa nova pra mostrar pra vocês. **(Tira uma camisinha feminina aberta e mostra para o público).** Sabem o que é isso aqui ?

MARIA = Um coador de café, oras bolas !!!

TUFIK = Que coador de café o que minha filha ?! Você não consegue tirar a cabeça da cozinha não ? Isso aqui é a camisinha feminina. Ela é para ser usada na "bacurinha", na "periquita", na "perseguida", na vagina, pra proteger na hora da relação. Ela é feita de poliuretano, um material diferente da camisinha do homem. É bastante resistente e tem a vantagem de poder ser usada com qualquer lubrificante, até mesmo vaselina. Ela tem dois anéis flexíveis; um na borda e outro solto aqui no fundo. Pra colocar a camisinha a mulher comprime esse anel aqui do fundo e coloca lá dentro da vagina, tcham, tcham, tcham **(simula estar inserindo a camisinha no próprio períneo, elevando uma das pernas).** Pronto, agora a mulher está protegida e pronta para uma relação mais segura. A grande vantagem é que ela pode ter o controle da situação, já que tem muito homem cabeça dura que não quer usar camisinha de jeito *nenhum*. Hoje em dia a mulher não pode dar boqueira. Se o homem não quiser usar a camisinha dele, a opção é usar a camisinha feminina ou então não transar. O que não pode é transar sem proteção.

Agora, uma coisa é importante. Só se pode usar uma camisinha de cada vez. Ou se usa a camisinha do homem ou se usa a camisinha da mulher. As duas juntas, nem pensar.

Muito bem. Só que Tufik não vende só camisinhas. Tufik também vende outros produtos como estes aqui. Tcham, tcham, tcham, tcham. **(puxa uma série de seringas e agulhas descartáveis, devidamente embaladas)**

VEIUDO = O que é isso, seu Tufik !? Tá fazendo chover na minha horta ? Que maravilha!! Que visual!! Dá uma, dá uma ?

TUFIK = Dá uma. **(o imita em tom jocoso).** Isso aqui é trabalho de Tufik. Eu estou v-e-n-d-e-n-d-o e não distribuindo. Tufik vende baratinho e pode até dar descontinho camarada pra você. Mas antes, eu quero saber uma coisa. Você leva o maior jeito de que entende do babado. Aí eu pergunto: você usa sua própria agulha e seringa ?

VEIUDO = Ô seu Tufik, a grana não dá pra esses luxos não. Com a galera do mal a gente usa a que tem na hora, né?

MERIJANE = **(em tom meio sério e meio irônico)** Veiudinho meu amor, você tá cansado de saber que aqui mesmo em **(diz o nome da cidade ou local de referência)** tem um programa de troca de seringas pra quem tá nessa vida. Você tá vacilando de boqueira. Não tem desculpa não, queridinho.

TUFIK = É isso mesmo rapaz. Não se pode usar agulhas e seringas de outras pessoas não. Muita gente tá pegando o vírus da AIDS, da hepatite e outras doenças por causa de usar agulhas e seringas dos outros. Quem usa droga na veia deve, agora mais do que nunca, procurar um tratamento pra deixar o vício. Se não conseguir, pelo menos pára com a droga na veia. Mas se não tiver jeito mesmo, pelo menos tem que usar sua própria agulha e seringa. Não pode é vacilar, senão dança.

VEIUDO = O seu Tufik, a galera do mal é limpinha. Não precisa desses lances não.

TUFIK = Como não precisa rapaz ? Que limpinha da onde ? Deixa de ser miolo mole. Não dá pra correr risco. Tem que se proteger. Mas que cara teimoso !

MARIA = Ih, isso aí é mais teimoso que mula preta, seu Tufik.

TUFIK = Por falar em se proteger, eu acho que vou dar umas dicas *pra* vocês. *Pra* vender esses produtos, Tufik fez um treinamento muito bom na firma em que trabalha, *pra* poder orientar e responder tudo sobre esses assuntos.

Então, eu gostaria de perguntar algumas coisas *pra* vocês. **(A partir daqui, os personagens passam a questionar e responder, de forma certa ou errada, às perguntas formuladas pelo Tufik, mantendo sempre o clima de comichão da cena).**

Vocês sabem como é que se transmite o vírus da AIDS ?

VEIUDO = Eu sei lá, acho que deve ser coisa do Bin Laden, né não ?

TUFIK = Esse cara está me gozando. Que Bin Laden da onde ? Se pelo menos fosse do "Bin Lau" ainda vá lá, mas Bin Laden ? Francamente !!!!

MERIJANE, CESINHA E GRACINHA = *(um de cada vez, mas quase que ao mesmo tempo)* Pelo sexo. Pelo sangue. Da mãe para o bebê.

TUFIK = Isso mesmo. Estão aí as três formas principais. Pelo sexo, pelo sangue e da mãe para o bebê.

MARIA = Esse mundo tá perdido mesmo !! Da mãe *pro* bebê seu Tufik ? Como é que passa ?

TUFIK = Ora, eu é que pergunto, como é que uma mãe pode passar para o seu bebê ?

GRACINHA = *Ué*, na hora do parto, não é ?

TUFIK = Isso mesmo, essa é uma das formas. Na realidade, uma mulher infectada pelo vírus da AIDS pode transmitir para seu bebê de três maneiras: durante a gravidez, na hora do parto, seja parto normal ou cesariana, e pelo leite materno. Até alguns anos atrás, essa transmissão era bastante alta, mas hoje já existem medicamentos, entre eles o famoso AZT que, quando tomado durante a gravidez e no momento do parto, reduz muito a transmissão da mãe para o bebê.

Por essas e por outras, Tufik quer que todo mundo aqui guarde bem uma coisa: toda mulher que sabe ser portadora do vírus da AIDS deve evitar engravidar pois, embora o risco para o bebê já seja bem menor, ele ainda existe, não é zero. Não vale a pena arriscar. No entanto, caso a mulher engravide, é muito importante que ela faça um bom acompanhamento pré-natal, quando poderá fazer todos os exames e tomar os medicamentos para evitar a transmissão para o bebê.

Outra coisa importantíssima: como o leite materno pode transmitir o vírus da AIDS, esse bebê não poderá mamar no peito. Da mesma forma, é fundamental todo mundo saber que é muito arriscado um bebê de uma mãe mamar no peito de outra mãe, pois há casos de bebês que se infectaram dessa forma, sem que seus pais fossem portadores do vírus da AIDS. Se a mulher tem pouco leite, então deve procurar um banco de leite.

MARIA = Banco de leite ? O Sr. tá brincando com a gente, tá não seu Tufik ? Imagina só o alvoroço que deve ser pra depositar o leite num caixa eletrônico desses. Tem que ter pontaria... **(simula de forma jocosa a ordenha dos peitos contra um alvo imaginário)**

TUFIK = Mas que caixa eletrônico o quê minha filha ?! Tá ficando maluca ? Banco de leite é onde as mulheres que têm muito leite podem doar o excesso para outros bebês, com segurança. Nesses bancos, todo o leite materno doado passa por um processo chamado pasteurização, que mata todos os germes, inclusive o vírus da AIDS. Por isso é que todo o leite distribuído pelos bancos de leite é seguro, pois além de não oferecer risco de transmitir doenças, ainda alimenta o bebê e funciona como um importante reforço para suas defesas. Guardem bem isso e passem esta informação adiante. Mamar direto em outra mãe, nunca mais.

TUFIK = Mas e as outras formas de transmissão ? Pelo sangue, por exemplo. Quem pode me dizer como é que se transmite o vírus da AIDS pelo sangue ?

CESINHA = Ora, por transfusão.

MARIA = Por uso de "*tóxico nas veia*", viu Veiudo ?

TUFIK = Isso mesmo. Essas duas formas de transmissão se dão pelo sangue.

A transfusão já foi uma das formas mais importantes de transmissão do vírus da AIDS há alguns anos atrás. Hoje já não ocorre com tanta frequência porque existem testes que os bancos de sangue por lei são obrigados a fazer, que permitem saber com boa margem de segurança se o sangue está ou não infectado pelo vírus da AIDS e outros germes. A transfusão sempre foi um problema porque, se o indivíduo desse o azar de receber um sangue infectado, a transmissão se dava com facilidade por conta da quantidade de sangue que se recebe.

Hoje em dia, o grande problema na transmissão pelo sangue, é o uso de drogas na veia. Tem gente que apesar de todas as campanhas insiste em dividir agulhas e seringas com outras pessoas. Embora a quantidade de sangue recebida seja muito menor que numa transfusão, os contatos repetidos aumentam muito as chances de transmissão.

GG = Seu Tufik, me diz uma coisa. E num acidente em que se tenha contato com sangue, é possível pegar o vírus ?

TUFIK = É possível, mas depende da quantidade de sangue e assim mesmo, só se houver alguma lesão na pele ou o sangue entrar em contato direto com uma mucosa, tipo espirrar sangue diretamente nos olhos, por exemplo. Só que essa forma de transmissão do vírus da AIDS é muito menos freqüente.

GRACINHA = E alicate de unha, tem perigo ?

TUFIK = Tudo o que fura ou corta a pele, é claro, oferece risco, principalmente se estiver com sangue na superfície. Por isso, alicate de unha, aparelho de barba, navalha de barbeiro têm que ser individuais, cada um tem que ter o seu, ou então descartáveis, ... usou, joga fora. Caso não sejam, têm que passar por processo de desinfecção ou esterilização e existem meios próprios para isso, orientados pelas Secretarias de Saúde ou pelos programas Disque-AIDS. De qualquer forma, o uso desses instrumentos ou acidentes envolvendo sangue sempre são muito mais arriscados para a transmissão dos vírus da hepatite B e hepatite C, do que para o vírus da AIDS.

MERIJANE = Seu Tufik, fala um pouco aí *pra* gente sobre a transmissão pelo sexo (*de forma insinuante*).

MARIA = Isso mesmo seu Tufik, explica tudo *pra* ela, porque isso aí é igual forno de padaria, *tá* sempre com o fogo aceso.

MERIJANE = (*com ar de desprezo*) Ai Maria, vai ver seu *tô* na esquina, vai.

TUFIK = Então eu pergunto *pra* vocês: pelo sexo, o vírus da AIDS pode ser transmitido de um homem para outro homem ? E do homem para a mulher ? E da mulher para o homem ? E de uma mulher para outra mulher, dependendo do que elas fizerem na hora "H" ? (*Todos respondem a cada uma das perguntas, alguns com certeza, outros meio em dúvida, porém a maioria do grupo deve responder afirmativamente*).

Muito bem. Então aí vai outra pergunta: quem transmite mais ? O homem *pra* mulher ou a mulher *pro* homem ? (*cada um dá um palpite diferente*)

Isso mesmo. Acertou quem disse o homem *pra* mulher, e sabem por que ?

O vírus da AIDS está presente em maior quantidade no esperma que o homem goza, no sangue e no fluido vaginal, aquela umidade que a mulher tem na vagina. Por isso, qualquer relação que envolva essas secreções pode transmitir, correto ? Como o homem goza o esperma dentro de uma cavidade, ele transmite com muito mais facilidade para a mulher do que a mulher para o homem, muito embora, o número de homens *infectados* exclusivamente em relações com mulheres esteja também aumentando cada vez mais.

MARIA = E a se a mulher estiver "misturada" ?

TUFIK = "Misturada" ?

MARIA = É, com a "perseguida" de castigo por causa da "misturação" ?

TUFIK = Ah!! Você quer dizer m-e-n-s-t-r-u-a-d-a ? Sem dúvida. Se ela for portadora do vírus da AIDS, é claro que nessas condições o risco é muito maior para o parceiro. Aí é que eu digo, tem muito cara metido a esperto que pensa: "*eu só transo com mulher, não transo com homem, então não corro risco de pegar*" (*interpreta a fala ironicamente*). Aí, quando a gente fala do risco da menstruação o cara diz: "*é, mas eu não transo com mulher menstruada*" (*volta a interpretar a fala ironicamente*). Pois é, mas um pouquinho antes da mulher ficar menstruada e logo depois da menstruação ir embora, ainda fica uma "*pocinha*" de sangue lá no fundo da vagina e ... "*piru*" não tem olho (*gesticula com o indicador, simulando um "pênis perdido na escuridão"*); não dá pra ver o que tem lá dentro. Da mesma forma, se estiverem presentes outras doenças de transmissão sexual, principalmente aquelas que dão feridas, como sífilis, cancro mole, herpes, pode haver uma maior facilidade tanto para o vírus sair, como para o vírus entrar no corpo. Por isso, é importante também tratar logo toda e qualquer doença de transmissão sexual, pois elas facilitam a transmissão do vírus da AIDS.

Aí vai então outra pergunta, valendo agora uma camisinha: que tipo de relação é mais perigosa ? Vaginal, anal ou oral ?

MARIA = Espera aí seu Tufik, têm que explicar *pro* pessoal. Gente (*dirige-se para a platéia*), sexo oral é de hora em hora e sexo (*Merijane interrompe*)

MERIJANE = Tá louca Maria ?

TUFIK = Que isso minha filha ? Sexo oral de hora em hora ? Nesse caso, então, sexo anal é de ano em ano ? Claro que não, minha filha. Sexo oral é boca no pênis ou boca na vagina (*Maria faz cara de nojo*). Sexo vaginal é pênis na vagina e sexo anal é o pênis no ânus, entendeu ?

Aí eu volto a perguntar para vocês: qual desses tipos de relação é o mais perigoso ?

TODOS = (*cada um dá um palpite*)

TUFIK = Qualquer sexo com penetração, se for feito sem camisinha é muito arriscado, tanto faz se na vagina, na boca ou no ânus, principalmente se gozar dentro. Só que dos três locais, o ânus é sempre o mais perigoso para quem recebe o esperma contaminado e sabem por que ?

A vagina e a boca têm defesas próprias. O reto, a porção final do intestino, não tem defesas.

A vagina e a boca praticamente não são absorventes, enquanto a porção final do intestino é altamente absorvente; absorve tudo o que cai ali, como se fosse uma esponja.

Além disso, a vagina é elástica, estica bem. A boca abre bem, ahhh (*abre uma boca enorme para exemplificar*), mas o ânus não. O ânus é apertadinho (*contrai subitamente o corpo e arregala os olhos, para simular a situação de aperto e dar comicidade à fala*) e, dependendo da espessura do que entrar nele, pode ficar com pequenos machucados por onde o vírus tanto pode sair, como entrar.

Por conta de tudo isso, a relação anal é de todas a mais perigosa para quem recebe o pênis, principalmente se o parceiro gozar dentro. Tem muita menina hoje em dia que, para se manter virgem, aceita fazer sexo anal e está correndo um risco enorme. Daí a importância da camisinha. Guardem bem isso. Quer fazer sexo ? Então tem que ser com proteção, seja para o sexo vaginal, anal e até mesmo para o sexo oral.

CESINHA = Seu Tufik. Tudo bem, quando a mulher vai fazer sexo oral no homem, ele deve colocar a camisinha. E quando é o homem que vai fazer sexo oral na mulher, ou quando duas mulheres transam. Como é que se faz para proteger ?

TUFIK = Bem. A saliva tem uma quantidade muito pequena de vírus e não oferece risco, porém, como eu havia falado, o fluido vaginal pode conter uma quantidade maior de vírus. Por isso, o correto é que esse tipo de sexo também seja feito com proteção. As lésbicas, mulheres que transam com mulheres, já estão há muito tempo se preocupando com isso, até por conta da possibilidade de transmissão de outros germes. Hoje em dia existem à venda protetores próprios para boca e para a língua para esse tipo de sexo. Um alternativa prática é cortar a camisinha masculina com uma tesoura e colocá-la aberta sobre a vagina, como forma de proteção. Outra possibilidade é usar aquele filme de PVC de embalar alimentos, que é fininho e transparente. Eu costumo dizer que ele é igual a arame farpado - protege a propriedade, sem tirar a visão panorâmica do pedaço (*explora a comicidade da fala*)e previne a transmissão de doenças, o que é mais importante.

MERIJANE = Seu Tufik, e o beijo, tem risco ?

MARIA = Ah! Os seus minha querida, claro que tem. *Océ* quase que vira "os namorado" no avesso !!!

MERIJANE = (*Faz-lhe uma careta*).

TUFIK = Não. Não há nenhum caso de transmissão pelo beijo, porque a saliva não oferece risco. Mas, existem beijos e beijos. Aqueles, como ela disse, iguais a desentupidor de pia (*explora a comicidade da fala da Maria*) podem fazer a gengiva sangrar, aí o risco existe, não pela saliva, mas por causa do sangue, principalmente se a outra pessoa estiver com algum machucado na boca. Deve-se tomar cuidado com esses casos, não tanto por causa do vírus da AIDS, mas por causa também dos vírus da hepatite B e hepatite C, como eu já havia falado *pra* vocês. Por essas e por outras é que também ninguém deve usar a mesma escova de dentes de outra pessoa, não só por uma questão de higiene, mas pelo risco de transmissão de doenças, caso haja sangramento.

Aproveitando, quero dizer para vocês que, tal como a saliva, o suor e a lágrima de uma pessoa portadora também têm o vírus, mas numa quantidade muito pequena, não oferecendo qualquer risco de transmissão, felizmente.

MARIA = E sentar na mesma privada, é perigoso ?

TUFIK = Não. Sentar na mesma privada não é arriscado nem mesmo para as outras doenças de transmissão sexual, nem que você se esfregue nela (*simula a situação para dar comicidade à fala*). Para todas as doenças sexualmente transmissíveis o perigo está no contato direto entre as pessoas durante a relação. A gente deve se preocupar com a higiene de uma privada muito mais em função de outros germes, mas não por causa do vírus da AIDS.

MARIA = E usar o mesmo copo, prato, colher, garfo de alguém que tem o vírus, pega ?

TUFIK = Não minha filha. Claro que não. Como eu já disse, a saliva não oferece risco algum, muito menos para a transmissão do vírus da AIDS. Os cuidados com a higiene de pratos, copos e talheres são também muito mais em função de outros germes que podem provocar diarreia, por exemplo, mas não por causa do vírus da AIDS.

Em relação ao vírus da AIDS, as formas de transmissão são muito claras. Como já vimos, só se for por sexo, sangue e da mãe para o bebê e pronto.

VEIUDO = E através de picada de mosquito. Pode pegar ?

TUFIK = Não, de forma alguma.

VEIUDO = Mas e se for daqueles mosquitos grandões assim ? (*simula um mosquito voando*)

MARIA = *Éta* ferro! Deixa disso, sô!. Mosquitão desse tamanho, só *ocê* que vê Veiuado.

TUFIK = Que mosquitão grandão o que rapaz !?

Os mosquitos não transmitem o vírus da AIDS porque o vírus não consegue se multiplicar neles, como ocorre, por exemplo, com o vírus da Dengue. Na Dengue, o mosquito suga o sangue de alguém infectado e o vírus se multiplica dentro dele, de forma que, quando ele pica outra pessoa, transmite uma quantidade suficiente para infectá-la. Com o vírus da AIDS já está mais que provado que isso não acontece, portanto, não transmite.

(Pequena pausa)

Alguém dúvida mais? Não?

Pois muito bem. Como eu gostei muito de vocês, vou vender tudo o que eu trouxe aqui, as camisinhas, as seringas *(enquanto fala vai juntando tudo dentro de um saco plástico)*, por um precinho bem camarada. R\$ 50,00 e não se fala mais nisso.

(Todos chamam, revoltados)

MARIA = Que isso, eles não pagaram nem o meu salário do mês passado, vão pagar R\$ 50,00 por essas bugigangas?

VEIUADO = Qual é seu Tufik. Tá pensando que a gente é rico?

MERIJANE = O seu Tufik. Camisinha eu consigo de graça no*(citar o local de distribuição gratuita no município)*

TUFIK = Tudo bem, mas comprando essas aqui você estará comprando as famosas “camisinhas do Tufik”. As camisinhas do Tufik têm o carimbo do INMETRO, o órgão que controla a qualidade das camisinhas no Brasil. Hoje em dia, antes de comprar qualquer camisinha, todo mundo tem que olhar a validade e procurar o carimbo do INMETRO. Cuidado com as camisinhas que são vendidas por aí sem controle, que vêm até do Paraguai. Tem camisinha que até toca musiquinha cuidado porque, se não tiver sido testada pelo INMETRO, ela toca e quem dança é você. *(brinca com o público)*.

Essas camisinhas que são distribuídas em campanhas ou de graça pela *(cita de novo o nome do órgão responsável)*, são todas testadas pelo INMETRO.

GG = Ô seu Tufik, aqui todo mundo é estudante. Vê se baixa um pouco esse preço.

Tufik = Tudo bem! Tudo bem! Tufik vai tirar sua margenzinha de lucro. Eu de fato gostei muito de vocês. Pronto, R\$ 5,00 reais e não se fala mais nisso.

(Todos se espantam com a expressiva margem de lucro, mas ainda assim ninguém se anima)

MARIA = Ah é, né? Tá todo mundo aqui com cara de santo, como quem não precisa comprar nada disso, né? Pois eu vou comprar tudo. Vou pagar com meu dinheiro e depois vou botar na conta *docês*.

Me passa aí tudo isso que o senhor juntou. Só que dinheiro que é bom tá escasso aqui nesta casa, sabe?. Eu vou pagar o senhor em *(tira de dentro da bota)* vale transporte, serve? Mas é só de ida, tá?.

TUFIK = Vale transporte? *(Pega da mão dela, dá uma cheiradinha, faz uma careta e exclama)* E ainda por cima com perfume: "Le petit chulé"! Tudo bem, fazer o que, né? *(Entrega o material para a Maria)*

Ah, eu ia me esquecendo. A firma que Tufik representa, está fazendo uma promoção especial. Está oferecendo esses cupons gratuitamente. Eles dão direito a fazer o teste anti-HIV, aquele *pra* saber se a pessoa está ou não com o vírus da AIDS. Esse exame é gratuito e aqui em *(Diz o nome da cidade onde está sendo feita a apresentação)* pode ser feito em*(Diz o nome do(s) serviço(s) de referência para a realização do exame gratuitamente)*. Mas com esses cupons, a firma de Tufik é quem vai pagar o exame. Basta procurar um serviço médico para que seja feito o pedido e sejam dadas as orientações antes do teste e levar junto o cupom do Tufik. Esses aqui a firma que Tufik representa faz questão de pagar. O problema é que só tenho 4 cupons aqui e vocês são 1, 2, 3, 4, 5, 6. São 6. Ficam faltando 2 cupons. Mas tudo bem. Você aí divide da melhor forma. *(Entrega-os para Maria)*

Ah! Ia me esquecendo. Tufik não se lembrou de mostrar a nova coleção de gorrinhos de duas cabeças que está vendendo e que vocês meninas vão adorar.

TODOS = Gorrinhos de duas cabeças? *(Espantados)*

MARIA = Ué? Eu só tenho uma cabeça!?

TUFIK = É, gorrinho de duas cabeças. *(Tira subitamente um sutiã tamanho GG e cor berrante de dentro da bolsa e o coloca sobre o peito)* Aquele negócio que mulher usa *pra* colocar nos peitos, assim.

TODOS = *(fazem um alvoroço para ele parar de falar logo, o ajudam a desarmar sua “banquinha” e literalmente o arrancam de cena, com mesa, bolsa e tudo)*.

MARIA = Bom pessoal, só tem 4 cupons. Mas também, eu e o Cesinha não precisamos fazer esse teste, né Cesinha? Afinal de contas, a gente não andou dando sopa *pra* esse tal de HIV. Toma um *pra* você Veiudo, outro *pra* você “G...G.... Genésio Alberto (*quase fala seu nome de guerra, mas corrige em tempo*) e outro *pra* você Gracinha.

GRACINHA = Pra mim? Mas, eu não preciso.

MARIA = Faz sim Gracinha, faz sim que eu sou sua amiga

MARIA = E outro *pra* você Merijane.

MERIJANE = Faz você Maria.

MARIA = Eu? Eu nunca dei. Faz você que é oferecida.

Agora todo mundo circulando que eu tenho que continuar minha faxina. Se vocês não têm mais o que fazer, eu tenho. Xô, xô, vão saindo, vão saindo.

(Saem todos de cena. Maria, enquanto os despacha, coloca uma cadeira no centro do palco para a cena 10 do monólogo do GG, após a cena 9 do comentarista. A segunda cadeira ela coloca no fundo do palco.)

CENA 9 – COMENTARISTA

(Interrompe o espetáculo, enquanto entra novamente o "Painel da AIDS - Anexo 1", a ser por ele utilizado para ilustrar as explicações. Nesse meio tempo, Maria naturalmente deixa a cena, espanando os móveis.)

COMENTARISTA = *Em no máximo 10 minutos, o comentarista resgata alguns pontos do que foi apresentado até aqui em tom de comédia, definindo-os de maneira clara:*

- Significado da sigla AIDS.
- Resgatando a situação do Cesinha e de sua namorada Carol, explica a diferença entre ter AIDS e ser portador do vírus. Neste momento, esclarece porque se deve abolir o termo “aidético”, por ser discriminatório e preconceituoso.
- Como funciona o sistema de defesa do organismo? Para essa explicação, divide a platéia em 4 quadrantes, cada um representando: o inimigo (*vírus da AIDS*), os soldados (*macrófagos*), que lutam corpo a corpo com o inimigo, os comandantes (*linfócitos T auxiliares ou CD4*), que coordenam todo o sistema de defesa e a tropa de elite em tanques blindados (*linfócitos B*), que disparam balas de canhões, chamadas anticorpos, contra os inimigos. Não deve usar a nomenclatura técnica, acima, entre parêntesis, sendo todos os componentes do exército apenas identificados como células de defesa do sangue, referidas como diferentes tipos de glóbulos brancos (*nomenclatura familiar para a maioria dos estudantes*).
Essa forma lúdica permite explicar o funcionamento normal do sistema imunológico e as alterações provocadas pelo vírus da AIDS, geradoras da redução do CD4 e conseqüente imunodeficiência.
- Tendo descrito o que são os anticorpos, explica o que é o teste anti-HIV, a possibilidade de ocorrência de resultados falso positivos e falso negativos, enfatizando a importância das orientações pré e pós-teste. Tece rápidos comentários sobre a campanha “Fique Sabendo” do Ministério da Saúde e relembra os locais de referência para testagem gratuita.
- Relembrando a situação da Carol, fala sobre a maior segurança da transfusão de sangue nos dias atuais, por conta dos testes realizados não se restringirem apenas à pesquisa de anticorpos (*o público já sabe o papel dos anticorpos no sistema de defesa*), porém reitera a importância de não se doar sangue para fazer o teste, devendo-se procurar os serviços de referência para esse fim. Nesse tópico, enfatiza a total ausência de risco na doação de sangue, estimulando a doação voluntária e responsável, para suprir as necessidades dos bancos de sangue.
- Resgatando o comportamento do Veiudo, tece breves comentários sobre o problema das drogas no país, enquanto meio de transmissão do HIV, HBV e HCV e gerador da violência urbana. Divulga os grupos de apoio que estão trabalhando com dependentes químicos no município.
- Cita a existência de medicamentos (coquetel de anti-retrovirais) hoje disponíveis para distribuição gratuita, enfatizando que aumentam a sobrevivência e melhoram a qualidade de vida dos portadores, porém não representam ainda a cura. Cita a existência de pesquisas em relação a vacinas, porém com perspectivas apenas a médio e longo prazos. Enfatiza a importância da prevenção como estratégia de controle da epidemia.
- Por conta do risco envolvendo o GG e a Gracinha, reforça a importância do uso de preservativos de forma rotineira, defendendo uma postura mais ativa por parte das mulheres, cada vez mais expostas ao risco, mesmo em relações estáveis.
- Relembra o número do telefone e o horário de funcionamento do Disque-AIDS e coloca a equipe de atores à disposição para qualquer esclarecimento adicional ao final do espetáculo, encerrando sua participação com a frase: Vamos então prosseguir com a nossa estória.

5ª MÚSICA

(Ao som da música e em "black out", sai o "Painel da AIDS - Anexo 1" e entra o "Painel das Interrogações - Anexo 2", para a cena 10)

CENA 10 - GG + GRACINHA + VEIUDO

(Entram em cena GG, Gracinha e Veiudo, um a um, e se posicionam. O primeiro - GG – senta-se na cadeira no centro do palco, à frente do painel. Logo em seguida vêm Gracinha e Veiudo e se posicionam: ela de pé atrás do GG e Veiudo sentado à frente, no chão. Os três permanecem de cabeça baixa, até que cessa a música e entre a música seguinte, para o monólogo do GG. Gracinha e Veiudo permanecem estáticos o tempo todo. GG então levanta a cabeça e começa seu monólogo.)

6ª MÚSICA

(Fundo musical para o monólogo do GG)

GG = (Dirige-se para o público) Estou infectado. Meu corpo começa agora a sofrer as conseqüências do meu prazer desvairado e da minha total falta de consciência. Por alguns instantes eu esqueci quem eu era.... Eu era tesão puro. Eu fui desligado..., fui desleixado..., fui irresponsável.... Eu fui um otário. É! Eu fui um otário. Eu não me preveni. Agora, no meu corpo circula o HIV. Às vezes eu sinto como se estivesse exalando o HIV. O meu corpo sofre. Ele luta de todas as maneiras para acabar com o vírus. Tudo em vão. Ele me consome. Consome cada célula do meu corpo. E a minha cabeça? Essa então pirou logo no momento em que li aquele maldito resultado: positivo. Não consigo pensar mais na minha vida; só penso na hora da minha morte. Quando? Amanhã; daqui a uns meses anos..... quem sabe?! Será que alguém pode me ajudar? Não.... Agora ninguém pode. *(Vai se revoltando numa intensidade crescente)* Agora os amigos se afastam, porque não querem uma pessoa com AIDS no grupinho. A família me abandona. A escola me rejeita, porque não pega bem uma pessoa com AIDS circulando pelos corredores. O trabalho me despede porque não há condições de manterem um inválido. Inválido. Isso é o que pensam que a gente é. Pois, fiquem sabendo que eu não quero seu trabalho, eu não quero seu dinheiro, eu não preciso daqueles que me rejeitam. Eu não preciso escutar que sou isso ou aquilo. Eu não quero que me julguem porque fiz isso ou fiz aquilo. Eu não preciso da sua discriminação. *(grita, no auge da revolta)* Eu não preciso do seu não. *(pausa)* *(volta a um tom mais ameno, demonstrando carência)* Mas eu também não preciso da sua piedade. Gente, eu não sou um monstro. Eu não sou um objeto. Eu sou apenas um ser humano. Tudo o que eu queria agora era um amigo. Um amigo de verdade, que não me cobrasse nada; que apenas me emprestasse o ombro, para eu encostar minha cabeça e poder chorar. *(eleva-se o tom da música de fundo e gradualmente as luzes se apagam completamente)*

CENA 11 - TODOS

(Desfaz-se a cena com os três – GG, Gracinha e Veiudo - se posicionando em pontos distintos do palco. Entra Maria fazendo faxina e o clima continua pesado, com todos cabisbaixos, estáticos e pensativos. Ao mesmo tempo entram pelo outro lado Merijane e Cesinha conversando animadamente.)

MERIJANE = Gente, eu estou tão feliz. Adivinhem o que aconteceu. Meu teste anti-HIV deu negativo. Ouviram o que eu disse? Deu NE-GA-TI-VO. Olha aqui Veiudo, negativo. Ouviu Genésio? Negativo. Olha aqui Gracinha, negativo. Credo gente! O que é que está havendo aqui? Que baixo astral é esse?

VEIUDO = (Deprimido) O meu exame veio positivo.

GRACINHA = (Chorando, mostra o seu teste) Olha aqui Meri, o meu teste também deu positivo. Eu não sei o que eu faço agora.

(Neste momento, Cesinha vai para o fundo do palco, onde permanece cabisbaixo, de costas para o público, deslocando-se de um lado para o outro, demonstrando intensa preocupação.)

MERIJANE = Você Gracinha? Meu Deus, como é que isso foi acontecer, justo com você?

GG = (Em tom arrependido, choroso) Eu sou o culpado. Eu não tinha idéia da loucura que estava fazendo. Se tem alguém que merece esse resultado, esse alguém sou eu. Olha Gracinha, eu preciso confessar uma coisa pra você. Pensando em nosso futuro e no nosso casamento, pra descolar uma grana, eu fazia uns programas no Rio.

GRACINHA = (Revoltada e desesperada) O quê ? Programa ? No Rio ? Como você pôde fazer isto comigo ? Você já imaginou que eu podia estar grávida Genésio ? Você sabia disso ? Eu *te* odeio Genésio. Eu *te* odeio! **(Gracinha parte para cima de Genésio e Merijane intervém, tentando separá-los.)**

MERIJANE = (Separa os dois, consola a Gracinha e mantém o GG afastado). Calma. Calma, gente. Agora tem que tentar manter a cabeça no lugar!

MARIA = Que calma o que! Todo mundo aqui ganhou o que procurou. É a tal história: plantaram ? Agora estão colhendo. Vocês são todos uns pervertidos. Eu sabia que isso tudo não ia dar em boa coisa. Eu devia era ligar pra polícia e interditar este antro de perdição. Eu bem que avisei Cesinha, que essa turma não prestava. Eu se fosse você caía fora daqui enquanto é tempo. E fiquem sabendo que eu *tô picando a mula*, eu é que não vou trabalhar *pra* esse bando de *contaminados*.

(Começa a confusão e entra a música de fundo. Genésio e Veiudo, revoltados, partem para cima da Maria. Merijane tenta acalmar a situação e, ao mesmo tempo, consolar a Gracinha)

7ª MÚSICA

(Augusto Cesar no fundo do palco e ainda de costas para a platéia demonstra estar atordoado e agoniado com a situação. De repente, vira-se e grita alto, interrompendo bruscamente a música e toda a discussão.)

CENA 12 - TODOS

AUGUSTO CESAR = Cheeeega. **(Silêncio)** Eu também estou infectado. Eu também sou soropositivo.

MARIA = (Atônita) Você Cesinha ? **(Senta-se atordoada com a revelação)**

AUGUSTO CESAR = (Totalmente revoltado) E por que não Maria ? Quem é que nesta vida não está sujeito a pegar o vírus da AIDS ? Espero que o que vou dizer agora sirva de lição *pra* todos vocês **(aponta para os atores e para a platéia)**. Quando descobri que tinha o HIV, meus pais só faltaram me matar. Passei vários dias no vazio, sozinho, achando que ia morrer. Esta discriminação, este preconceito absurdo que a Maria está tendo com vocês agora, eu senti na pele. Só que foi muito pior, porque partiu dos meus próprios pais. Só depois do diagnóstico da Carol e da relação com a transfusão de sangue que ela recebeu, é que eles começaram a me dar apoio. Mas isso Maria, demorou muito tempo e eu sofri *pra* burro. É um absurdo, mas muita gente ainda acha que AIDS só acomete homossexuais, usuários de drogas ou prostitutas. Acorda Maria. Olha *pra* mim, olha *pra* Gracinha, nós estamos infectados também. Por isso Maria, enfia uma coisa na sua cabeça: esta discriminação, este preconceito, não vão levar a lugar algum. Só servem *pra* piorar ainda mais as coisas e fazer a gente ficar pensando em morte. Agora me fala: quem um dia não vai morrer ? Estão todos expostos à violência das cidades, a outras doenças até mesmo muito mais graves que a própria AIDS. A diferença Maria, é que, com razão, todo mundo vive em função da vida e não da morte. Por isso pessoal, vocês têm que levantar a cabeça. Não podem se entregar assim tão facilmente. Lutem, lutem, contra tudo e contra todos se for preciso. Protejam-se para não se infectarem ainda mais e para não transmitirem o vírus para seus parceiros. Tratem-se adequadamente se isso lhes for recomendado. Vivam daqui por diante com a maior intensidade possível, vivam com amor, com carinho e o mais importante, entrem para a corrente da solidariedade. Eu acho, Gracinha, Genésio, Veiudo, que essa é a única coisa que eu posso dizer *pra* vocês neste momento.

(Baixa a cabeça para a entrada da música de encerramento da cena. Ao som da música as luzes se apagam para a entrada do painel do muro)

8ª MÚSICA

CENA 13 - TODOS

(Com a música ao fundo, um a um os personagens se levantam e retiram o tecido que recobre a palavra escrita no "Painel do Muro Pichado - Anexo 3", na seguinte ordem: Maria = DISCRIMINAÇÃO, Gracinha = REVOLTA, Genésio = CULPA, Augusto Cesar = FORÇA, Veiudo = ESPERANÇA e, por último, Merijane = SOLIDARIEDADE. O muro fica exposto por alguns segundos. Novo "black out" para a retirada do painel, mantendo-se a música até acenderem-se as luzes).

CENA 14 - TODOS

MARIA = (*Levanta-se e, demonstrando arrependimento, dirige-se a todos*) Pessoal, me desculpa. Eu fui muito burra. Não me queiram mal por isso. Eu precisava ouvir essas coisas que o Cesinha falou. Eu não vou deixar vocês, justo agora que vocês mais precisam.

(*Tentando quebrar o clima*) Acho que vocês terão que agüentar esta Maria rabugenta e faladeira ainda por muito tempo.

(*Num tom mais pra cima, animador*) Vamos levantar a cabeça pessoal, sem essa de baixo astral aqui. Vamos lá pessoal. Só que agora eu vou regular todo mundo aqui ó, no sapatinho. E ai de vocês se saírem do trilho. Quem transar sem camisinha eu corto o “piru” fora. E você Veiudo, pode parar com esse negócio de droga. Se não der, pelo menos pára com o pico na veia. Se não tiver jeito mesmo, só usando a sua própria agulha e seringa conforme aquele vendedor maluco ensinou. Se eu já gostava tanto do Cesinha que tem o HIV, não me custa nada gostar de vocês todos também, né? (*em tom mais cômico*) Eu acho que, no fundo no fundo, eu sempre gostei de todo mundo aqui. Eu só achava vocês meio *pancados* das idéias. Mas vamos lá gente, vamos levantar o astral. Ânimo gente. Ânimo.

CENA 15 - TODOS

9ª MÚSICA

(*Após a última frase da Maria, há novo “black out” para ser refeita a cena das fotos do início da peça. O primeiro foco de luz de 5 segundos revela a foto da Maria sentada em uma das cadeiras, de cabeça baixa. Os “black outs” se sucedem para o posicionamento dos demais personagens na foto, um a um. A cada foco de 5 segundos, um dos personagens insere-se na foto, só que, por enquanto, todos de cabeça baixa e estáticos, ainda demonstrando tristeza.*

Ao haver a mudança do ritmo da música, após todos estarem posicionados na foto, as fotografias passam a retratá-los alegres e descontraídos. Cada vez que entrar um novo “black out”, devem mudar de posição, compondo nova foto para cada flash, sempre demonstrando muita descontração.

Da mesma forma que na cena inicial, antes do encerramento da música, o iluminador piscará o foco três vezes seguidas, sinal para todos saírem de cena no “black out” seguinte, permanecendo apenas a Maria no palco.)

CENA 16 - MARIA

MARIA = (*Sozinha em cena, dirigindo-se para a platéia*) Gente, o que é que eu ainda tô fazendo com esta roupa? Vou tirar isso tudo porque tô me sentindo ridícula.

(*Vai retirando as luvas, botas, capote de plástico, enquanto fala com o público*) Vou preparar uma comidinha bem gostosa, com uns pratos especiais, com tudo o que cada um gosta. Arroz doce *pro* Cesinha, ...sufê de chuchu *pra* Merijane, ...salada de ervas finas *pro* Veiudo, ... pamonha *pra* Gracinha, ...e *pro* Genésio Alberto ... Ah! *Pro* Genésio Alberto uma salada de pepinos *beeemmm* graúdos.

CENA 17 - MARIA

(*Já sem a indumentária, deixa de falar como a personagem e passa a falar como a própria atriz, propondo a todos uma reflexão*)

MARIA = Como vimos, a situação de se descobrir como um portador do HIV vem se repetindo com milhões de pessoas em todo o mundo. Isso continuará acontecendo por muitos anos, independente da descoberta de uma vacina ou tratamento específico. Não dá pra continuarmos nos expondo a esse risco. Não dá para continuarmos perdendo tanta gente, principalmente jovens, por simples desinformação ou descrença de que pode acontecer com a gente ou com alguém de quem a gente gosta. Solidariedade é a palavra chave para vencermos o preconceito e a discriminação. Prevenção é a atitude mais racional neste momento e está ao alcance de todos nós. Não basta estar informado. É preciso assumir um comportamento preventivo. Prevenir é saber se proteger. Prevenir é se preocupar com a proteção do outro. Prevenir é esclarecer a população, mais ou menos assim:

(*Entra a música e ela se reposiciona para cena do jogral.*)

10ª MÚSICA

(*Entram todos em cena, um a um e, à medida que vão se encontrando no centro do palco cumprimentam-se batendo as palmas das mãos e posicionam-se para o jogral (formam um “V” invertido). O comentarista fica no vértice, permanecendo o tempo todo de costas para o público. Cessa a música.*)

CENA 18 - JOGRAL (TODOS)

MERIJANE = Não se pega AIDS pelo aperto de mão ou carinho de um amigo.

GRACINHA = Não se pega AIDS usando o mesmo vaso sanitário.

VEIUDO = Não se pega AIDS bebendo no mesmo copo.

MARIA = Não se pega AIDS usando os mesmos pratos ou talheres.

GG = Não se pega AIDS convivendo com uma pessoa que tenha o vírus.

AUGUSTO CESAR = Não se pega AIDS no convívio social.

MERIJANE = AIDS se pega através do sexo sem proteção.

GRACINHA = AIDS se pega através de agulhas e seringas contaminadas.

VEIUDO = AIDS se pega através de sangue não testado.

MARIA = AIDS se pega nascendo de uma mulher que tenha o vírus.

GG = Não dê moleza para a AIDS.

AUGUSTO CESAR = Use camisinha sempre.

MERIJANE = Reduza o número de parceiros.

GRACINHA = Faça sexo seguro.

VEIUDO = Evite as drogas.

MARIA = Evite as drogas na veia.

GG = Se não der, só use suas próprias agulhas e seringas descartáveis.

AUGUSTO CESAR = Evite transar após ingerir álcool ou qualquer outra droga.

MERIJANE = O álcool e outras drogas não injetáveis também comprometem a prevenção.

GRACINHA = A mulher infectada deve evitar engravidar.

VEIUDO = Mas se engravidar, ainda há chances do bebê não se infectar.

MARIA = Mais que qualquer outra grávida, ela deve fazer um acompanhamento médico rigoroso.

GG = Receber transfusão de sangue hoje em dia já é bem menos arriscado.

AUGUSTO CESAR = Mesmo assim, continue exigindo que o sangue seja sempre testado.

MERIJANE = É errado doar sangue para fazer o teste.

GRACINHA = O teste deve ser feito sob orientação de um profissional de saúde.

VEIUDO = É ilegal as empresas e instituições exigirem o teste sem que a pessoa queira fazer.

MARIA = Se você se infectou, seu parceiro ou parceira tem o direito de saber.

GG = Proteger o outro é antes de tudo um ato de amor.

AUGUSTO CESAR = A AIDS ainda é um jogo sem vencedores.

MERIJANE = Não corra esse risco.

GRACINHA = O perdedor pode ser você.

VEIUDO = A prevenção continua sendo a principal medida contra a AIDS.

MARIA = Evite discriminar um portador do vírus.

GG = A gente nunca sabe o dia de amanhã.

AUGUSTO CESAR = O preconceito e a discriminação doem muito mais que a própria AIDS.

MERIJANE = A AIDS ainda não tem cura.

GRACINHA = O preconceito e a discriminação já têm.

VEIUDO = O tratamento se chama Solidariedade.

COMENTARISTA = *(Era o único posicionado de costas para a platéia. Neste momento ele se vira para o público e todos os atores lhe dirigem o olhar enquanto fala)* Se você ainda acha que AIDS só acomete prostitutas, usuários de drogas, homossexuais ou quem sofreu transfusão de sangue, você, além de estar sendo tremendamente preconceituoso, está completamente desinformado e corre um sério risco de vir a estar entre os milhões de infectados em todo o mundo. Portanto,

TODOS = *(De mãos dadas, dirigem-se para o público e falam em coro)* PREVINA-SE.

11ª MÚSICA

(Segue-se a distribuição de folhetos e camisinhas para a platéia)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos e adolescentes infectados pelo Hiv – 2006.** <http://www.Aids.gov.br/documentos.htm>, Jul/2006.
2. DE VITA JR., V.T.; HELLMAN, S.; ROSENBERG, S.A. **AIDS - Etiologia, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção.** Revinter, 2ª Ed. Rio de Janeiro, 1991.
3. RACHID, M. & SCHECHTER, M. **Manual de HIV/AIDS.** Revinter. Rio de Janeiro, 2000.
4. SCHECHTER, M. & MARANGONI, D.V. **Doenças Infeciosas: Conduta diagnóstica e terapêutica.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1994.

Trabalho redigido em Editor de Texto (Microsoft Word), configurado para folha A4 210 X 297 mm.

1ª versão registrada no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro/RJ, em **13/05/1996**, sob o nº **111.641**, Livro **166**, Folha **407**.

2ª versão registrada no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro/RJ, em **11/08/2006**, sob o nº **384.828**, Livro **714**, Folha **488**.

REFERÊNCIAS PARA CONTATO

COORDENAÇÃO E DIREÇÃO

Miguel Abud Marcelino

Tel. (024) 9263-8979 - mimarcel@terra.com.br

PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS

Secretaria de Saúde – Prefeitura Municipal de Petrópolis

Rua Paulino Afonso, 455 - Petrópolis / RJ - CEP 25.680-000

Tel./Fax (024) 2237-6680 - dstpet@yahoo.com.br

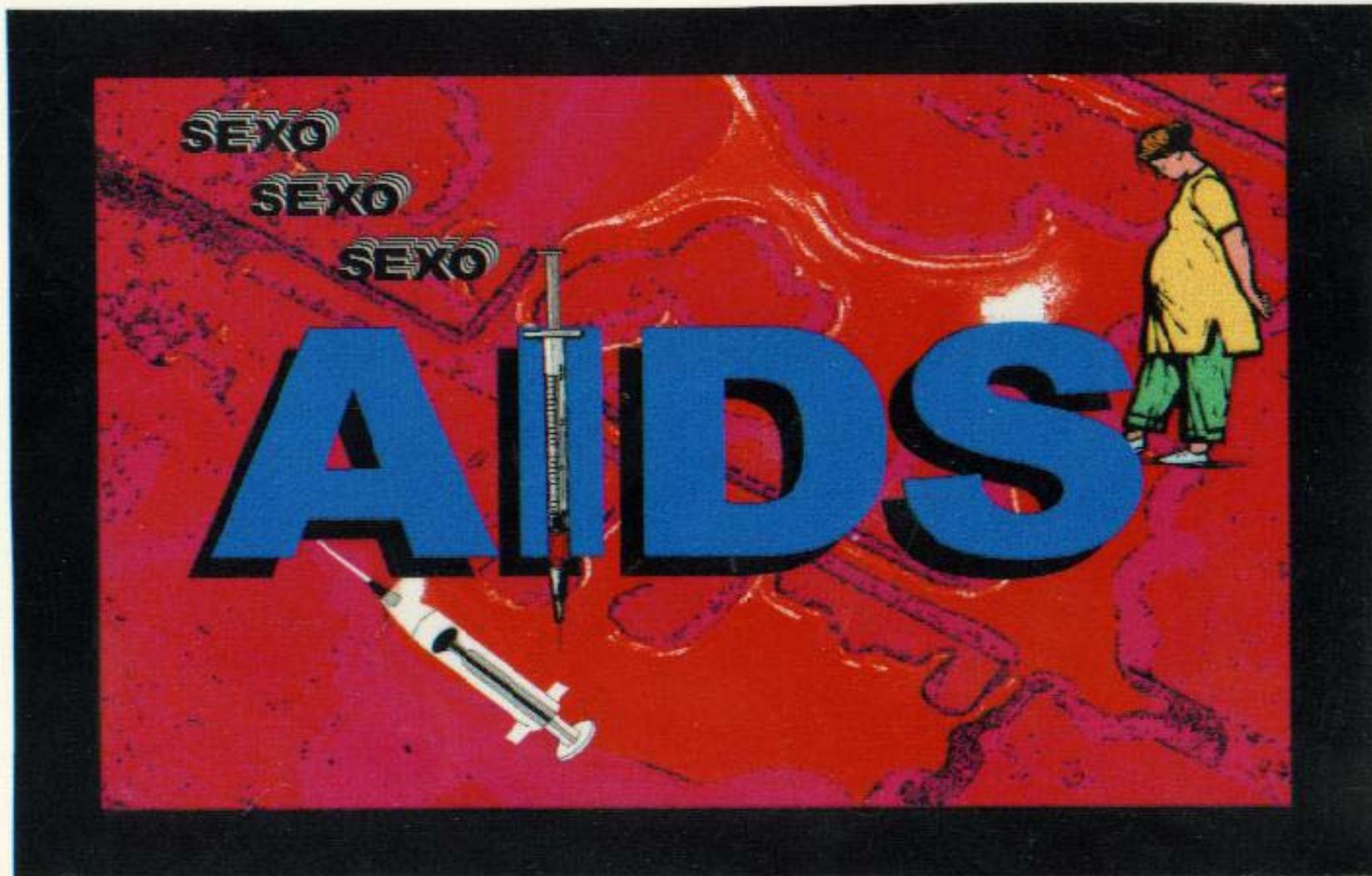
FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FMP

(Centro de Capacitação em Saúde Coletiva – CECOL)

Rua Barão do Rio Branco, 1003 - Centro Petrópolis/RJ - CEP 25680-150

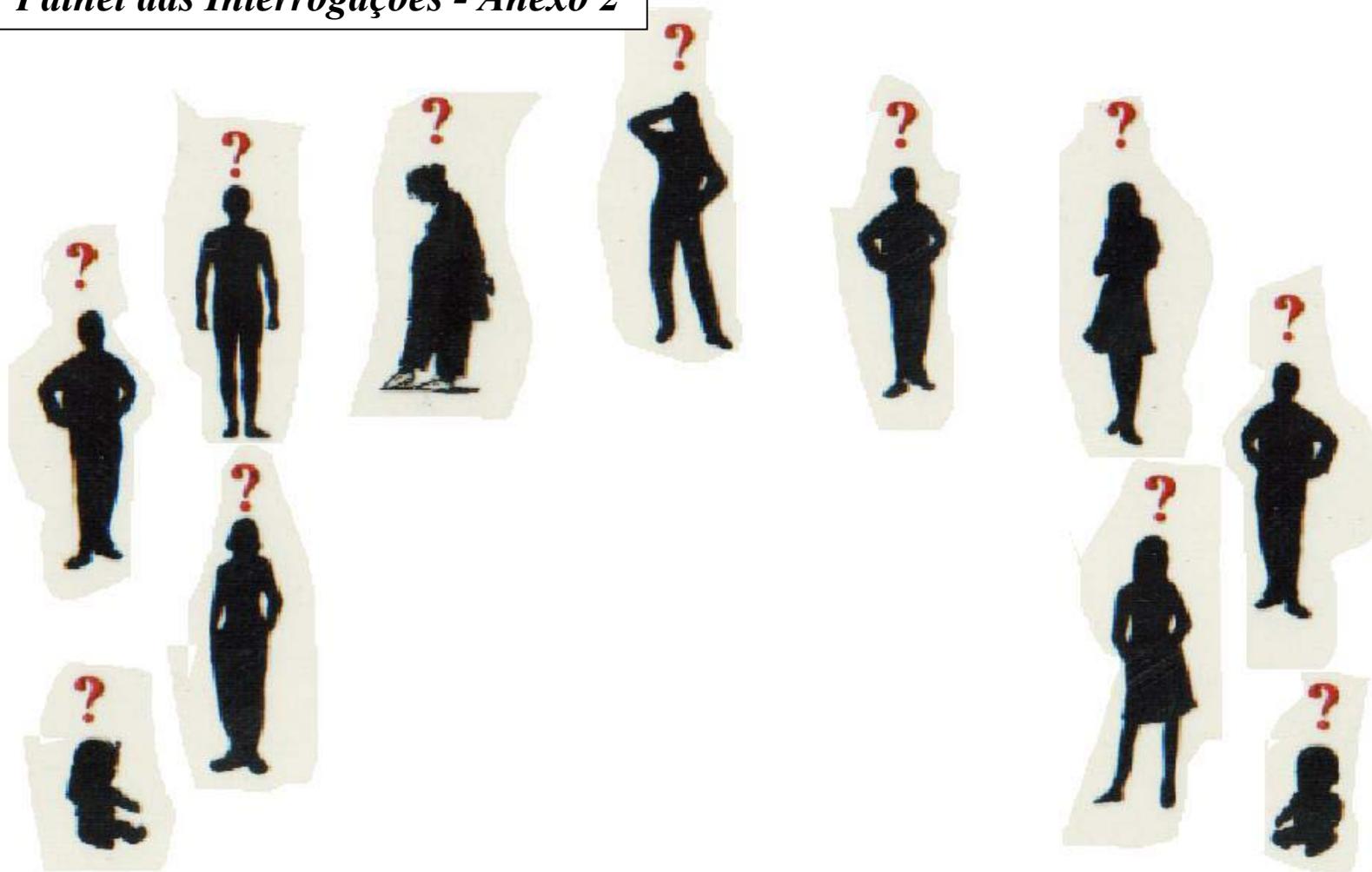
Tel./Fax (024) 2244-6464 - fmp@fmg.br

Painel da AIDS - Anexo 1



Programa Municipal de DST/AIDS – Secretaria Municipal de Saúde – PMP
Faculdade de Medicina de Petrópolis (Centro de Capacitação em Saúde Coletiva – CECOL)
Petrópolis/RJ – Agosto/2006

Painel das Interrogações - Anexo 2



Painel do Muro Pichado - Anexo 3

